ANNO XXX. .. 233.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 11 DE OUTUBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4 a prazo e 28 a d.
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Outubro 6 Lua cheia ás 5 horas, 18 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 14 Quarto minguante aos 15 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 21 Lua nova as 7 horas, 6 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Quarto crescente ás 4 horas, 44 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. S. Dionisio b. m.; S. Abrahamo.
10 Terça. S. Francisco de Borja; S. Eulampio.
11 Quarta. S. Nicacio b. m.; S. Samatra m.
12 Quinta. Ss. Prisciliano e Domnina mm.
13 Sexta. Ss. Daniel e Hugolino mm.; S. Samuel
14 Sabbado. S. Calisto p. m.; S. Fortunata.
15 Domingo. 19.º S. Thereza de Jesus v. c.; S. Ageleo m.; Ss. Anthioco e Severo bb.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6.

Officio—Ao Exm. prelado diocesano, enviando um exemplar impresso da falla com que S. M. o Imperador encerrou a segunda sessão da nona legislatura da assembléa geral no dia 12 do mez ultimo.—Iguaes ao Exm. conselheiro presidente da relação, commandante das armas, chefe de policia, e á algumas camaras.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, remettendo, para a devida execução na parte que lhe toca, copia do aviso da repartição da justiça de 14 de setembro ultimo, determinando não só que se activem as appellações interpostas ex-officio pelo juiz de direito presidente do jury de Caruarú em a sua primeira sessão de 22 de julho preterito, mas tambem que se promova o seu breve julgamento nessa relação.—Communicou-se ao juiz de direito do Bonito.

Dito—Ao commandante das armas interino, communicando que, segundo consta do aviso da guerra de 16 de setembro ultimo, de que remette copia, se mandara passar para o 7.º batalhão de infantaria o alferes do 2. da mesma arma, Manoel Baptista Ribeiro de Faria.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo copia do aviso da guerra de 19 de setembro ultimo, do qual consta se mandára que ao 2. tenente reformado Bernardo Pereira do Carmo Junior, que se acha nesta provincia, se conte tempo de serviço militar desde 29 de março de 1844 em diante, ajuntando-se-lhe mais o decorrido do 1. de março de 1840, até 16 de novembro de 1842.—Igual á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, afim de que seja posta a disposição do Exm. barão da Boa Vista, commandante superior da guarda nacional deste municipio, uma praça da companhia fixa de cavallaria para lhe servir de ordenança.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o, em vista de sua informação dada sobre o requerimento do soldado do 4. batalhão de artilharia á pé Luciano Lobato, a mandar passar-lhe escusa do serviço, aceitando em seu lugar o soldado por elle offerecido Joaquim Rodrigues, que já finalisou o tempo porque era obrigado á servir, fazendo-se neste sentido as necessarias declarações nos respectivos assentamentos de praça.

Dito—Ao mesmo, communicando em resposta ao seu officio de hontem n. 949, que nesta data autorisa o inspector da thesouraria de fazenda a indemnisar o 2. batalhão de infantaria da quantia de 48 em que, segundo a conta a que se refere o citado officio, importa a despeza feita com o enterramento no cemiterio do soldado do mesmo batalhão Silvestre Gomes da Silva.

Dito — Ao mesmo, enviando copia do aviso da guerra de 16 de setembro ultimo, determinando que se faça seguir para a Parahiba o alferes do 8. batalhão de infantaria Manoel Joaquim Bello, que se acha nesta provincia, devendo S. S. ordenar a esse official que quanto antes trate de recolher a recebedoria de rendas a importancia dos emolumentos que por essa ordem competem a repartição da guerra, segundo a conta que remette por copia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 16 de setembro ultimo, determinando que se faça seguir para a côrte o alferes do 1. batalhão de infantaria Augusto Carlos de Siqueira Chaves, que se acha nesta provincia, recommendando S. S. á esse official que trate quanto antes de pagar na recebedoria de rendas internas os emolumentos, que por essa permissão competem, segundo a nota por copia junta, a repartição da guerra.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo copia do aviso da guerra de 23 de setembro ultimo, ordenando que siga para a côrte o alferes do 2. batalhão de infantaria Victor Gonçalves Torres. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, para ser satisfeita a requisição do conselho supremo militar, constante da portaria de 19 de setembro ultimo, junta por copia, faz-se preciso que S. S. remetta a esta presidencia, com a possivel brevidade, o processo de guerra feito a Antonio Dias de Paiva, ex-soldado do 2. batalhão de fuzileiros (antiga numeração.)

Dito—Ao mesmo, para mandar fornecer ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, os objectos mencionados na relação que remette, os quaes são precisos para o archivo e expediente do commando superior, e do chefe de estado maior da guarda nacional do mesmo municipio.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito—Ao mesmo, communicando haver participado o juiz de direito da comarca da Boa-Vista, bacharel João de Souza Reis, em officio de 29 de agosto ultimo, que naquella data entrara no exercicio do seu cargo, para o qual foi nomeado por decreto de 20 de abril do corrente anno. — Communicou-se ao Exm. presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, declarando ter participado o juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, bacharel João Paulo Monteiro de Andrade, em officio de 26 de setembro ultimo, que no dia antecedente entrára no exercicio da vara de direito daquella comarca, em consequencia de se achar no gozo de licença o seu proprietario, e que passara o exercicio da vara municipal ao respectivo supplente.—Communicou-se ao Exm. conselheiro presidenta da relação.

Dito — Ao mesmo, communicando que, segundo consta de participação da secretaria de estado dos negocios do imperio, em 14 do corrente, foram nessa data creadas mais vinte agencias de correio nesta provincia, nos seguintes lugares: Iguarassú, Bezerros, Altinho, Villa Bella, San-Lourenço da Matta, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo da Madre de Deos, Pesqueira, Ingazeira, Bella, Cabo, Ipojuca, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Serinhãem.—Igual ao administrador do correio.

Dito — Ao mesmo, remettendo cópia do aviso da justiça de 15 de setembro ultimo, determinando que essa thesouraria envie, com a possivel brevidade, á secretaria de estado o orçamento da despeza que se tem de fazer com o serviço daquelle ministerio, no futuro exercicio de 1856 á 1857, afim de se poder organisar em tempo o orçamento geral para ser proposto ao corpo legislativo na sua proxima reúnião.

Dito — Ao commandante da estação naval, communicando que, segundo consta de aviso da marinha de 19 de setembro ultimo, por outro aviso da mesma data se mandára suspender, até ulterior deliberação, a execução das ordens expedidas em 30 de agosto deste anno para que o brigue *Caliope*, pertencente á estação desta provincia, fosse substituir na do Maranhão o brigue *Capibaribe*, vindo este fazer parte da primeira das mencionadas estações.

Dito — Ao director interino da faculdade de direito, declarando, que para poder dar cumprimento ao aviso do imperio de 13 do mez ultimo, faz-se mister que S. S. informe sobre o requerimento, que remette, de Francisco Luiz Virães, que pede a effectividade do lugar de bedel daquella faculdade.

Dito — Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, remettendo para, depois de visto, ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do segundo batalhão de infantaria, João José da Silva.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, communicando que, por aviso da guerra de 25 de setembro ultimo, se recommenda a maior brevidade possivel na remessa para a provincia da Parahiba dos objectos constantes dos pedidos que por cópia acompanharam ao officio desta presidencia de 3 de julho ultimo.

Dito — Ao director das obras publicas, communicando que, tendo effectuado nesta data com o engenheiro civil Theofilo Schmidt o contrato constante do termo de que remette cópia, lhe ordenára que partisse quanto antes para a colonia militar de Pimenteiras, afim de lá executar as instrucções, que tambem por cópia foram remettidas á S. mc. com officio de 28 de julho ultimo; e recommendando que forneça ao mesmo engenheiro os instrumentos que por elle forem requisitados para o bom desempenho da commissão de que se acha encarregado.—Communicou-se ao director daquella colonia.

Dito — Ao vigario da Varzea, communicando que, segundo consta de aviso do imperio de 21 do mez ultimo, houve por bem S. M. o Imperador, em attenção ao que lhe representou S. mc., não só aceitar o titulo de juiz perpetuo da igreja matriz dessa freguezia, mas tambem permittir que a mesma se denomine—Imperial Matriz de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Varzea—.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que, em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante do quarto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, Antonio Victoriano Pacheco, a importancia da primeira prestação á que tem direito.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. mc. remetteu das despezas feitas no mez de setembro ultimo com os dous calcetas empregados na limpeza e asseio do quartel daquelle corpo.

Dito—A administração do patrimonio dos orphãos, para mandar orçar a despeza á fazer-se com o forro dos dormitorios do collegio dos orphãos de Olinda.

Dito — A camara municipal da Victoria, approvando as arrematações das rendas daquella municipalidade, constante da relação que veio annexa ao seu officio n. 33, e concedendo a autorisação que pedio, para pôr novamente em praça, com o abate da terça parte do valor do respectivo orçamento, o imposto da balança do assucar.

Portaria — Concedendo ao arrematante do oitavo lanço da estrada do sul, Manoel Gouveia de Souza Junior, mais dous mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

Liverpool 30 de agosto

Os resultados da guerra.

Depois de termos gasto muitos mezes em operações militares em terra e no mar, e depois de termos dispendido mais milhões do que o numero de mezes que temos consumido, desejamos naturalmente saber quaes são os resultados que podemos mostrar, respectivamente aos nossos dispendios de tempo e de dinheiro. O imperador dos Francezes, na sua ultima proclamação aos soldados no Oriente, e os nossos ministros, nos artigos que tem inspirado aos seus orgãos, dizem ao mundo que, posto que não contemos victorias materiaes, temos tido triumphos moraes. Semelhante maneira de fallar póde ser politica da parte de Napoleão III, pois que sabe quanto a amor da gloria inherente á natureza do soldado francez deve ter agitado a inacção, aggravada pelos horrores do cholera. Elle póde naturalmente temer que os descontentes entre os seus proprios constituintes procurem instituir comparações desfavoraveis a si entre esta sua primeira guerra e as gloriosas campanhas de seu tio. Livre de ullianças com governos estrangeiros, traiçoeiros ou incapazes, e senhor absoluto da sua propria volição, o grande Napoleão estava acostumado a desfechar golpes, dolorosos, promptos, decisivos. O facto da sua partida de Paris para uma campanha era o seguro presagio do triumpho. Uma victoria era a primeira noticia que os Francezes recebiam depois da sua marcha.

Não era costume seu mandar um valente exercito morrer de peste nos pantanos, ou consumir o seu enthusiasmo e fortaleza na mortificação da preguiça, da irresolução e da inacção.

Algumas reflexões como estas talvez tenham instigado o sobrinho desse homem notavel á publicar uma proclamação no intuito de reanimar o decadente valor das tropas francezas no Oriente; e podemos cabalmente conceber a mortificação soffrida por um homem tão prompto e vigoroso nos seus actos, ao achar-se, até a undecima hora, a victima da paralysadora politica do gabinete inglez.

Mas quanto aos nossos proprios ministros, adoptar semelhante tom he evidente hypocrisia, a mais revoltante, quando reflectimos nos milhares dos bons cidadãos que tem encontrado uma morte ingloria nos hospitaes do exercito expedicionario,— victimas da vacilação, da irresolução, ou das tacticas enfactuadas que tem feito desta guerra a mais ridicula dos empos modernos.

O povo inglez ja começa a perguntar quaes são os resultados pelos quaes se tem gasto tanta moeda, se tem sacrificado tantas vidas á epidemia, e se tem perturbado todas as operações de commercio e de industria productiva,—se por ventura não estão totalmente paralisadas. A historia das operações das esquadras e dos exercitos combinados nos dous mares he uma historia de vergonha. Ninguem negará que a projectada chegada das forças alliadas no Danubio, e subsequentemente a sua actual apparição, exerceu certo peso de influencia moral, e accelerou por algumas semanas a inevitavel retirada dos Russos; mas esta retirada tornou-se um negocio de necessidade muito antes que a vagarosa acção do commissariado inglez ou a contemporisadora politica do gabinete inglez houvesse permittido a nossa intervenção ir além das ameaças diplomaticas. Quaes, quer que tenham sido os resultados verificados nos principados são devidos exclusivamente a valentia dos Turcos; tanto he assim, que perguntamos se não concedemos muito, admittindo que a presença das tropas inglezas e francezas ajudaram materialmente, obrigando os Russos a evacuar o territorio de que se haviam apossado de uma maneira tão injustificavel. O fingido bombardeamente de Odessa he realmente o unico feito de que as armas alliadas se podem gabar no mar-Negro; pois que o tão fallado desembarque na Crimea, ainda que tenha lugar mais cedo ou mais tarde, foi annunciado pelo *Times*, como presumimos, sómente no intuito de evitar censuras ao parlamento, e conduzir os ministros atravez da prorogação.

Se nos voltarmos para o mar Baltico, achamos pouco mais para alimentar uma revista retrospectiva. A mais bella esquadra que tenha estado sob as ordens de um almirante inglez, e uma força naval franceza, talvez não inferior em material ou disciplina, ha mezes que anda pairando perto das praças russas fortificadas. Até quinze dias, a sua inacção tinha sido inexplicavel; e só se aproximou um resultado que de alguma sorte compensasse as duas nações alliados pelos seus sacrificios, depois que o imperador francez, amofinando-se em consequencia da ridicula posição em que se achava, aguilhoou o nosso primeiro ministro para que consentisse que se mandassem forças militares em socorro dos navios de guerra. A captura das ilhas de Aland não era indubitavelmente um feito brilhante e satisfatorio; mas perguntamos desapaixonadamente ao leitor, se não era melhor que essas valentes esquadras tivessem sido empregadas em algum serviço mais glorioso do que o de um mero bloqueio?

A captura do Bomarsund he realmente o unico resultado que temos a mostrar como os nossos florões no norte da Europa; em verdade, este feito encerra toda a campanha. Mas o paiz naturalmente pergunta, que tem feito as nossas forças todos estes mezes no mar Baltico? « He melhor não fazer nada, »—diz o servil *Times*, invenenando o espirito publico no interesse do ministerio,— « he melhor não fazer nada do que destruir os nossos navios contra as fortificações de Cronstadt? » E com semelhante resposta a indignação publica foi embargada até que chegaram noticias do ataque de Bomarsund. Os homens pensadores não estão satisfeitos com esta logica de ligeireiza de mãos. Perguntam porque razão as tropas não foram mandadas, a primeira vez, em numero sufficiente para reduzir qualquer praça segundo a capacidade dos nossos meios. A combinada sciencia militar e naval dos Francezes e Inglezes devia ser sufficiente para mostrar que praças fortificadas não podem ser tomadas sem uma força terrestre para coadjuvar o fogo das peças dos navios. Se estas forças não forem mandadas até a estação que ja esta muito adiantada para as operações activas, o que he que se deve inferir? Incapacidade nos conselheiros militares? He impossivel. Secreta intenção de não combater? Semelhante hypothese he infelizmente mui admissivel a vista dos factos subsequentes. Os nossos ministros tem jogado a partida do czar por uma mera delicadeza.

Como disculpa, se nos tem dito que não podiamos adoptar um theor de proceder mais activo em quanto não tivessemos á Europa combinada contra a Russia. E ja teremos nós a Europa combinada contra a Russia? Depois de tantos mezes gastos em negociações, o que temos nós obtido d'Austria? Dar-se-ha que tenhamos obtido uma alliança offensiva e defensiva contra a Russia? Não. Uma cooperação pela Austria emquanto convem aos interesses austriacos, com uma liberdade absoluta da sua parte para prestar-se ao traidor á causa da Europa assim que a crise apparecer. Presentemente ella he só quem tem ganho nesta grande convulção do systema europeu. Tendo obtido legalmente e por tratado a posse dos principados danubianos, erigio outra barreira contra as usurpações da Russia na sua fronteira oriental; ao passo que as condições estabelecidas como bases de um futuro tratado—a livre navegação do Danubio, com a consequente separação do mar Negro do dominio russo—lhe proporcionará solidas vantagens commerciaes de incalculavel valor na presente condição dos negocios. E que garantias temos nós de que ella não esteja illudindo a Turquia e as potencias occidentaes? O imperador Nicolão, nas suas conversações com sir Hamilton Seymour, expressou-se como estando totalmente seguro quanto á Austria. Semelhante declaração não teria sido feita levianamente. Supponhamos a paz concluida sobre as condições conteudas nos despachos de lord Clarendon e de Mr. Drouyn de Lhuys, assignada pelo conde Buol, o que perderá a Russia? Quanto não ganhará a Austria? Releva observar, que a Austria está na posse do territorio que originariamente causou a guerra. Portanto esté na posição de voltar-se para as potencias occidentaes, e insistir pela conclusão de semelhante tratado, sob a ameaça de conservar como « garantia material » aquillo que actualmente lhe foi confiado como deposito!

De sorte que parece que ganhamos muito pouco com esta alliança austriaca. Se nos voltarmos para o resto da Europa, o que he que vemos? A Prussia se tem virtualmente alliado com a Russia contra as potencias occidentaes; isto he, mantem passivamente uma posição não mui differente daquella que a Austria tem tomado activamente. Firma-se na lettra dos tratados, e ao passo que coadjuva a Russia nos seus esforços para retirar-se da actual situação o menos prejudicada que for possivel, impedirá efficazmente qualquer tentativa das potencias occidentaes no intuito de infligir castigo áquella potencia em consequencia de um dos actos mais odiosos de espoliação nos tempos modernos—mais odioso do que os roubos austriacos na Polonia e na Hungria, ou do que as varias iniquidades por meio das quaes o desmembrado territorio prussiano foi cosido com as peças furtadas ás outras potencias.

E foi para acquisição de taes resultados, para procurar um triumpho antes para a diplomacia do que para as armas unidas de França e de Inglaterra, que as gloriosas opportunidades que a campanha tem proporcionado hão sido desprezadas. O grito de lord Aberdeen he « Paz! » O seu grande erro em toda essa questão oriental tem consistido em ter elle acreditado na possibilidade de conseguir a paz pelos machinismos moraes. Ao principio, a remessa das esquadras alliadas á Constantinopla foi para produzir effeito. Então, depois da triste catastrophe de Sinope, a sua direcção para o mar Negro foi para amedrontar Nicolão. Depois « o bombardeamento » de Odessa foi para desfechar o golpe. Depois uma demonstração contra Sebastopol; e finalmente, a tomada das ilhas de Aland. Cada um destes factos era para penetrar a pelle de rhinoceronte da consciencia do czar, e traze-lo de joelhos diante da Europa, arrependido das suas offensas, e prompto a desistir dos seus planos de conquista. Nestas repetidas tentativas, e nestas repetidas decepções, se póde ler claramente a servil fraqueza de um estadista acabrunhado pelas molestias, o qual perdeu ha muito tempo o pouco vigor varonil que possuia, e o qual tem a mesma fé nas virtudes dos despotas que mostrou na « reciprocidade » das nações para com os nossos sacrificios do *Free Trade*,—a mesma fé, com os mesmos resultados. Semelhante incapacidade he inteiramente tão má como a propria traição. Supporá alguem que haja secreta intelligencia entre lord Aberdeen e o czar? Dar-se-ha que o primeiro tenha feito mais do que paralysar a acção das esquadras e exercitos combinados, ou protelar inuteis negociações até que a quadra da peleja passe? E se elle tem produzido os mesmos resultados em consequencia de uma illudida noção do seu dever, que ganharemos em dizer que lord Aberdeen he um homem honesto mas incapaz, cuja intelligencia está nublada pela idade? Estamos igualmente n'uma ridicula e até perigosa posição.

Esta guerra tem-se arrastado tão vagarosamente, porque lord Aberdeen nunca tencionou causar damno algum real á Russia. Aguardava o effeito da influencia moral no espirito do czar. Semelhante politica póde ser muito boa para a Europa; mas até que ponto abalará o espirito asiatico? Para o futuro, a Asia será a grande scena da intriga russa, de que a Inglaterra será victima. E os velhacos agentes do czar serão capazes de apontar para o exangue caracter desta campanha, e arguir a invencibilidade do seu amo em consequencia da pequena destruição effectuada pelas forças combinadas da Inglaterra e da França.

(The Liverpool Courrier.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Discurso do Sr. deputado Brandão, pronunciado na sessão de 28 de agosto, por occasião da discussão do casamento dos militares.

O Sr. Brandão:—Meus senhores, he em nome dessa classe briosa e dotada de nobres instinctos que constitue o exercito do meu paiz; he em nome da moralidade publica, da religião, e da honestidade das familias que eu tomo a palavra e levanto-me para combater o art. 2º do projecto que se acha em discussão.

O Sr. Corrêa das Neves:—Apoiado.

O Sr. Brandão:—Bem sei que tenho em frente dous campeões respeitaveis pela sciencia e posição official em que se acham; quero fallar do nobre ministro da guerra e do honrado general, meu illustre collega e amigo, deputado pela provincia de Pernambuco; mas, embora, cumprirei o dever de legislador consciencioso, dever difficil, porém sagrado, do qual não declino em circumstancia alguma, mórmente quando se trata de uma questão tão importante como esta que actualmenta discutimos.

O Sr. Corrêa das Neves:—Muito bem.

O Sr. Seára:—Neste campo somos cavalleiros.

O Sr. Brandão:—Meus senhores, o que se pretende fazer actualmente? Nada menos do que regular as affeições do guerreiro, do homem de armas...

O Sr. Seára:—Estão já regularisadas.

O Sr. Brandão:—....do que tarifar os impulsos de seu coração, e reduzir a uma certa escala a força expansiva de sua alma. He pois, visto que se trata de um assumpto delicado e que já nas velhas idades fôra objecto de serias discussões, e do exame de homens de um saber immenso.

O Sr. Corrêa das Neves:—Apoiado.

O Sr. Brandão:—Sim, meus senhores, a questão que hoje ventilamos não he nova; ella já foi discutida no senado romano por homens que pertenceram a essa alta civilisação a que nós ainda não temos chegado.

O Sr. Corrêa das Neves:—E não foram tachados de sentimentalistas.

O Sr. Brandão:—Então, quando na cidade dos Cezares, e no meio da nobreza de Roma, se levantáram oradores que defenderam a nobre classe dos guerreiros, não houve quem lhes dissesse que elles se achavam possuidos do sentimentalismo vaporoso dos romances da época.

O Sr. Corrêa das Neves:—Muito bem.

O Sr. Brandão:—Pelo contrario, todos reconheram que elles defendiam os direitos da natureza; e o senado romano, cujas tradições ainda hoje nos merecem tanta veneração, decidio-se pela nobre causa da razão, votando quasi unanimemente em favor da liberdade dos casamentos dos bravos de suas legiões.

O Sr. Goes Siqueira:—He preciso distinguir as épocas do senado romano.

O Sr. Brandão:—Eu lá irei. Diz o honrado deputado que he mister distinguir as épocas; mas devo observar-lhe que a humanidade não tem épocas, (*apoiados*), pois que pertence a todos os seculos, atravessa todas as gerações, e he sempre a mesma em todos os tempos. (*Apoiados.*) Pelo que não posso admittir que o coração de um Romano fosse melhormente organisado, e dotado de outros sentimentos que os cidadãos brasileiros não possam experimentar. (*Apoiados.*)

O Sr. Augusto de Oliveira:—Deos nos livre que esta camara seja como o senado romano no tempo de Caligula.

O Sr. Brandão:—O seu aparte não vem ao caso, porque não me refiro a esse tempo. Provado pois que a questão não he nova, que ella já fôra aventada, e victoriosamente discutida em favor da classe militar no seio da população a mais illustrada que a terra tem visto, não posso deixar de deplorar que o nobre ministro da guerra e o honrado membro que apresentou o projecto se lembrassem de semelhante assumpto, para submetto-lo á deliberação da camara dos deputados do Brasil.

O Sr. Siqueira Queiroz:— Mas a época he das incompatibilidades.

O Sr. Brandão:—Porém, senhores, terão elles razão? Poder-se-ha justificar essa tyrannia que se quer exercer contra os corações dos militares? He o que eu passo a averiguar. Tem-se dito que os que impugnam o projecto só exploram o campo do sentimentalismo, e deste modo se tem respondido á argumentação vigorosa que até hoje ha sido apresentada (*apoiados*); entretanto a camara me permittirá que eu tambem expenda as considerações que me occorrem, e que mostre a injustiça com que se pretende obscurecer a razão que falla em favor da heroica classe militar.

Dizem os que sustentam o projecto que cumpre subordinar a certas regras os casamentos dos militares, para que suas familias não venham a pesar sobre o thesouro, e tambem para que as mulheres lhes não communiquem a sua fraqueza, segundo disse o honrado deputado pelo Rio Grande do Sul que me precedeu.

O Sr. Correa das Neves (com ironia): — E com isto destruiram tudo.

O Sr. Brandão:—Mas, meus senhores, eu declaro que he falso que a mulher inspire fraqueza ao homem de armas; digo mesmo que he falso que ella seja esse ente cobarde, pusillanime e incapaz de nutrir sentimentos de heroismo, como se quer figurar. (*Apoiados.*) A historia ahi está para protestar contra semelhante injustiça: ella nos diz que a mulher nas diversas idades do mundo tem exhibido provas de energia d'alma, de amor á gloria, de resignação nos perigos, e de elevação e nobreza de sentimentos. (*Apoiados.*)

Uma voz:—Ellas communicam o valor ao homem.

O Sr. Brandão:—Livia foi companheira de Cesar nas victorias, e se não fora Josephina, quem sabe se Napoleão seria um heróe! Ao meu lado mesmo eu vejo uma prova contra aquella asserção (*apontando para o Sr. general Seára*), fallo do meu nobre amigo e patricio o Sr. general Seára; elle he casado, e porventura deixou como militar de cobrir-se sempre de gloria depois que se casou? (*Apoiados*) Não tem continuado a ser um bravo, um guerreiro valente e distincto, ainda depois do seu casamento? (*Apoiados.*) Por certo que sim.

O Sr. Correa das Neves:— He um exemplo vivo.

O Sr. Brandão:—Mas, admittamos por um momento que a mulher não seja a mais propria para o campo das batalhas....

O Sr. Siqueira Queiroz:—Não foi educada para isso, mas se fosse....

O Sr. Brandão:—.... perguntarei, não he ella quem tanto nos ajuda com os seus conselhos? (*Apoiados.*) Não he a companheira fiel do homem? (*Apoiados*). Não he a bella parte da humanidade destinada para suavisar os males da vida? (*Apoiados*).

(*Cruzam-se differentes apartes.*)

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Brandão:—Eu creio, meus senhores, que tudo que tenho dito he a pura verdade, e por isso penso que pretender separar essa parte do genero humano, a que se dá o nome de classe militar, da outra (o bello sexo), que lhe serve de complemento, he commetter um attentado contra a propria natureza, e a camara sabe que toda lei que offende os sentimentos naturaes encontra pelo menos uma resistencia occulta, que acaba por desmoralisa-la e fazer com que ella perca todo o prestigio que deve ter.

O Sr. Oliveira Bello:—Proponha então a abolição do celibato clerical.

O Sr. Brandão:—O meu nobre amigo o Sr. Correa das Neves responderá a este aparte; eu não me encarrego de o fazer, porque elle he muito capaz de responder satisfactoriamente. (*Apoiados.*)

O Sr. Correa das Neves:—E o farei.

O Sr. Brandão:—Portanto he para mim o primeiro defeito do projecto o ser fundado em uma idéa anti-natural e que contraria as tendencias do coração humano (*apoiados*), como confessou o nobre deputado que me precedeu quando declarou que elle era impopular.

O Sr. Oliveira Bello:—Eu disse que toda a restricção de liberdade seria impopular.

O Sr. Brandão:—V. Exc. reconheceu que ha o quer que seja de impopular na idéa fundamental do projecto; e nem era preciso que o dissesse, porque ahi está todo o Rio de Janeiro em peso para o attestar. (*Apoiados e não apoiados.*)

O Sr. Miranda:—Protesto contra essa proposição.

O Sr. Brandão:—E, senhores, não podia deixar de ser assim, porquanto o projecto vai ferir o militar no que elle tem de mais nobre, vai feri-lo no coração. (*Apoiados.*) O homem d'armas póde supportar com resignação a mutilação e perda de qualquer membro do seu corpo. (*Hilaridade.*)

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Brandão:—Não sei se posso continuar.

Alguns Senhores:—Póde, póde.

O Sr. Brandão:—Pode soffrer, sem murmurar, a dôr physica resultante do exercicio de sua profissão penivel, pois que, como disse de outra vez, a sua vida he um complexo de constantes sacrificios, (*apoiados*), que não podem deixar de merecer as sympathias daquelles que bem os sabem apreciar (*apoiados*), mas evitai de feri-lo no coração, no objecto de seus intimos pensamentos e mais charas affeições, porque elle certamente se revoltará contra semelhante tyrannia. (*Apoiados.*)

Eu não sou militar, meus senhores, mas se houvesse uma lei que dissesse:—Tú só poderás casar com aquella que tiver as condições marcadas nas tarifas do governo », me parece que não poderia deixar de murmurar contra ella, e de protestar contra a violencia feita á minha livre escolha. Pretender-se, pois, que o militar só possa casar quando o governo quizer, e com a mulher que o regulamento marcar (*risadas*), he tyrannisa-lo.

Concluo portanto que, além de ser contrario á natureza, o projecto he iniquo na parte que diz respeito ao art. 2º...

O Sr. Miranda:—Pela razão que deu, não.

O Sr. Brandão:—Peça a palavra, e responda.

O Sr. Miranda:—Na terceira discussão.

O Sr. Brandão:—Mas elle tem outro lado pelo qual deve ser considerado, e se o nobre ministro da guerra me permitte, eu qualificarei de immoral a idéa que se acha no art. 2. Sim, meus senhores, esse artigo acoroçôa a immoralidade, e creio que poderei convincentemente provar a minha asserção. Segundo a idéa contida nelle o militar só pode casar concorrendo taes e taes condições que o governo tem de marcar no seu regulamento...

O Sr. *Gorrêa das Neves*: — Que não sabemos quaes são.

O Sr. Brandão:—Pelo que ouvi ao nobre ministro, a principal dessas condições he que o mesmo militar ou a sua noiva possua certa fortuna; donde concluo que, a não possuir, ou a ser tão infeliz que não ache uma noiva com dote, não se poderá casar, sendo por conseguinte a prohibição absoluta para elle.

Ora, supponha-se que esse militar sente paixão, e he amado por uma donzella que não possue dote, mas que he virtuosa e digna delle; supponha-se mais, como he natural que aconteça em vista do projecto, que o nobre ministro lhe denega licença para casar-se: o que virá a succeder? Não se casam, não he assim?!!...E o mais?!!...

O Sr. Seára:—E cifra-se tudo nisto.

O Sr. Brandão:—Póde acontecer que não se cifre tudo nisto...

O Sr. Seára:—Assevero que sim.

O Sr. Brandão:—Não, meu general; póde acontecer...

O Sr. Correa das Neves:—A subordinação militar não vai até ahi.

O Sr. Brandão:—...póde acontecer que a fraqueza ceda, que a paixão hallucine, e que a innocencia succumba, e neste caso qual será a consequencia? O nobre ministro ou ha de dar a licença depois talvez de uma desgraça e das lagrimas de uma familia, ou ha de continuar a denega-la; se a der, fica illudida e inutilisada a lei...

O Sr. Correa das Neves:—E aberta a porta á immoralidade.

O Sr. Brandão:—Se a não der, concorrerá para augmentar o numero já assás crescido das desgraçadas.

Uma Voz:—Conhecendo-se a moralidade das familias brasileiras não se podem dar esses exemplos.

Outra Voz: — Mas depois de casadas hão de ser muito boas mãis de familias.

O Sr. Brandão:—Porém, senhores, não he esta a unica observação que eu tenho a fazer para mostrar a immoralidade do segundo artigo do projecto; outra me occorre, e he a que passo a apresentar. O militar he homem, mas não póde ter uma mulher legitima, porque não possue dinheiro, nem acha noiva que o tenha na quantidade exigida pelo governo, o que ha de fazer? Atirar-se as relações illicitas e prohibidas, das quaes o mesmo governo o não poderá afastar, ainda quando empregue a mais severa espionagem; neste caso surgirá uma familia bastarda e desgraçada, que servirá de prova viva da immoralidade da lei que lhe deu origem. Este será sem duvida o resultado de uma semelhante lei, ao passo que muitas virgens, que poderiam ser excellentes esposas, e aspirar um futuro no casamento contrahido com militares pobres, porém briosos, ficarão privadas de tão doce esperança. Nem penseis, meus senhores, que estas reflexões são de pouco peso. Não! Se he dever do legislador manter a moralidade publica, seria um erro fatal condemnar a classe militar a um celibato forçado; seria um grande desacerto impôr a condição de um certo dote para que qualquer donzella possa casar com o official que a amar e a julgar digna de si; e a este respeito direi que tenho visto em minha provincia e fóra della muitos militares que se casaram nos postos de alferes, tenentes e capitães, sem fortuna alguma, e que no entanto vivem hoje muito bem, tratando de educar seus filhos, o que serve de prova para contrariar a opinião do nobre deputado que me precedeu, quando disse que sem dote não póde haver bom casamento...

FOLHETIM.

A FAMILIA AUBRY. (*)

Por Paulo Maurice.

SEGUNDA PARTE.

ACÇÃO E PAIXÃO.

V

(Continuação.)

Na manhãa do dia seguinte Pedro estava em Bruges. Sem deixar-se perturbar pela sombra de uma duvida nesse duello de ligeireza entre uma tartaruga e um passarinho, alugou uma carruagem, que em tres horas levou-o a Ostende. Seu primeiro cuidado foi informar-se da hora da maré. Neptuno o favorecia. O paquete para a Inglaterra só partia ás duas horas da tarde.

— Tenho duas horas! disse Pedro, e dirigindo-se ao primeiro hotel de Ostende, perguntou pelo senhor D.....

— Foi passeiar no dique; mas voltará brevemente.

— Pois bem! esperarei por elle, disse Pedro.

No fim de um quarto d'hora, o senhor D... appareceu, chamou um criado vestido de libré, e dando-lhe ordens subio para o seu quarto no primeiro andar. Pedro seguio-os e passeiou durante alguns minutos no corredor até que vio sahir o criado. Então tirou a chave da fechadura, entrou brandamente no quarto, fechou por dentro a porta com o ferrolho, metteu a chave na algibeira, e voltou-se para o senhor D... tendo na mão a boceta de pistolas.

A scena entre o ex-dragão e o banqueiro não foi indigna da sobriedade ou talvez da ingenuidade dos meios até então empregados por Pedro.

— Senhor, disse este, tenho a honra de sauda-lo. Não lembra-se de mim?

— Não tenho essa vantagem, senhor.

— Sou Pedro Aubry, um seu cliente.

— Ah! muito bem, disse o banqueiro sorprezo. Em que o posso servir?

— Nisto: o senhor deve a meu pai e a mim 48,000 francos entre capital e juros. Não sei justamente qual he a fracção; assim não fallemos mais nella. Eu lhe ficaria muito obrigado se me entregasse immediatamente essa somma.

Houve da parte do banqueiro um silencio de pasmo, e depois elle tornou:

— Vejo que o senhor ignora ainda meu desastre. Meu livro foi posto em deposito antes de hontem, sendo meu fallimento declarado hontem em Paris.

— Bem sei, senhor, e he por isso que tenho corrido em seu seguimento até aqui.

— Mas, senhor Aubry, não posso nem devo pagar-lhe neste momento. Mais tarde espero dar aos meus credores vinte e cinco, e talvez trinta por cento.

— Então o senhor tem dinheiro? tornou Pedro. Então pague-me.

— Não posso!

Pedro abrio a boceta, tirou as duas pistolas, e apontando-as tranquillamente para o banqueiro, disse:

— Pague-me, do contrario atiro.

O banqueiro ergueu-se assustado, e exclamou:

— Como! que violencia he essa? Não atire! Que queres, desgraçado? Assassinar-me, e suicidar-te depois?

— Não! respondeu Pedro tranquillamente, as duas pistolas são para o senhor. Calculei meu negocio: foram precisos vinte annos a meu pai e dez a mim para ajuntar o dinheiro que o senhor nos rouba. Não serei condemnado a mais de trinta annos por ter morto um ladrão. Ei-a, decida-se, do contrario atiro.

— Ah! vou gritar, chamar!

— Eu atiro!

— Espere! exclamou o banqueiro pallido como um cadaver, Vmc. sabe ao menos o que faz? Pede-me a bolsa ou a vida.

Pedro ficou um momento aturdido pela accusação; mas á força de senso commum foi quasi espirituoso.

— Oh! não, disse elle; eu peço-lhe: *Minha* bolsa ou a vida.

Havia em sua attitude tanta firmeza, e por assim dizer tanta serenidade, seu porte de ex-soldado, sua fita encarnada, suas pistolas apontadas, os ferrolhos da porta corridos, tudo isso fallava tão eloquentemente que o bancarroteiro estremecendo de medo e de raiva, disse comsigo:

— Este bruto vai evidentemente aleijar-me ou matar-me; executemo-nos!

Todavia tentando um ultimo esforço, disse:

— Emfim um homem não leva por toda a parte uma somma dessa importancia! Se eu não tiver esse dinheiro?

— Atiro, tornou Pedro sem pestanejar.

O banqueiro proferio uma horrivel praga; mas sitiado por essas formidaveis pistolas foi a uma mala forrada de cobre, tomou uma carteira de fechadura de aço, e tirou della cinco maços de bilhetes de banco, dos quaes separou sómente dous.

— Eis-aqui os seus 48,000 francos, disse elle lançando os outros diante de Pedro.

— Obrigado. Vou dar-lhe um recibo tornou Pedro depois de contar.

— Oh! he inutil!

— Perdoe-me! he necessario, replicou Pedro. Não quero que o senhor vá processar-me quando eu sahir daqui...

— Oh! senhor, tornou o banqueiro furioso, he hora e meia, e hei de embarcar-me ás duas horas. Imagina que proporei uma demanda por essa miseria de cincoenta mil francos?

— Ah! exclamou orgulhosamente Pedro, os credores são uns tolos! e guardando as pistolas, abrio a porta, saudou gravemente o banqueiro e sahio.

No dia seguinte á noite elle estava em Paris depois de quatro dias de ausencia, e achou em torno do fogão toda a familia e Daniel.

— Eis-aqui o dinheiro, disse elle com magestade, e depois contou toda a sua odyssea.

— He cousa pasmosa! exclamou Daniel. O senhor Pedro achou meio de atirar á vista sobre um bancarroteiro!

Pedro não comprehendeu o dito de Daniel, nem Daniel comprehendia a acção de Pedro. Quanto a Brigida, ella admirou profundamente seu primogenito.

Os dados eram a favor de Pedro. Na semana seguinte chegou a resposta de Natalis, Maria e a mãi foram leva-la a Chatenay.

— Vai ler isto em teu quarto, disse Maria a Martha entregando-lhe a carta.

Muitas vezes a Providencia envia por nós outros cegos viventes ordens selladas, que só devemos ler e executar em lugares e tempos indeterminados. Foi com a mão tremula que Martha abrio uma dessas dobras divinas.

Até então seu coração não tinha jámais sido mui lucido, ella havia-o escutado por instincto innocente e ingenuamente; tinha-se deixado afagar por essa vaga musica interior sem formular por si mesma nenhuma idéa precisa, nenhuma esperança certa; tinha sido sempre para com Natalis como os que dormem e sonham, e querendo andar, não podem dar um passo, querendo fallar, não podem proferir palavra. Seu coração tinha sido de alguma sorte somnambulo.

A carta de Natalis despertou-a sobresaltada.

Oh! ella tinha pensado nelle; mas elle nunca tinha pensado nella! Na verdade tinha elle jámais dito uma palavra que justificasse as illusões da moça? Era essa a realidade, era essa a vida! Pois bem, ella conformava-se e resignava-se com a candura e simplicidade que lhe eram naturaes. Abria os olhos, passava a mão pela fronte, dizia adeos ás bellas mentiras do somno, e sujeitava-se com coragem e brandura ás necessidades do mundo positivo. Em um instante todo o seu sonho foi para ella como se nunca houvesse existido.

No fim de um quarto de hora ella voltou para junto de Brigida e de Maria algum tanto pallida, e com o olhar ainda tristemente confuso; mas armada de calma e serenidade.

— Natalis tem razão, disse ella; não posso nem quero retardar mais minha resposta a meu primo Pedro, o qual tem sido tão bom e generoso para comigo. Assim marque elle mesmo o dia em que deverei ser sua mulher.

Era pelos fins de dezembro. Pedro transportado de alegria, mas não sorprezo, fez a conta das formalidades que devia preencher, e marcou para 20 a 25 de janeiro a época de seu casamento.

VI

Todavia o imperio não triumphou sobre toda a linha.

Uma tarde dos primeiros dias de janeiro Giboureau vestido de preto, com gravata branca e luvas de cadarço chegou á casa da rua des Postes ainda mais direito e compassado que de costume. Pedro piscou-lhe os olhos favoravelmente, Maria abrio-lhe desmedidamente os seus; mas Giboureau que não se deixava jamais animar ou desanimar pelas influencias estranhas, e tomando a palavra com sua voz de baixo e seu desembaraço habituaes, disse:

— Senhor e senhora Aubry, tenho a honra de sollicitar-lhes o favor de uma conferencia particular; todavia rogarei ao meu amigo Pedro que tenha a bondade de assistir a ella.

— Ah! senhor Giboureau, disse Maria rindo, fôra melhor pedir-me que me retire.

— Minha joven e amavel senhora, asseguro-lhe que estará mais presente a esta conversação, do que se a ella assistisse pessoalmente.

— Pois vou assistir a ella.... em meu quarto, tornou Maria. Justamente comecei a *Noiva de Lammermoor*, a qual interessa-me agora mais do que minha propria existencia: e fazendo uma saudação mui breve, sahio.

— Estamos ao seu dispor, senhor, disse a Giboureau Leonardo, o qual parecia mais desgostoso que sorprezo do tom officioso do ex-sargento de brigada.

Será prudente resumir o rasgo de eloquencia de Giboureau. Elle começou pelo elogio do commercio do azeite, o qual em nove annos tinha-lhe permittido pôr de parte uns sessenta mil francos; mas gozava sosinho dessa prosperidade, e experimentava a necessidade de associar-se a uma joven companheira que fosse embellecer-lhe a habitação e deleitar-lhe a vida. Depois de muitas hesitações o exemplo de seu amigo Pedro o determinara afinal. Olhando em torno de si, seus olhos pararam onde as virtudes mais affectuosas uniam-se ás graças mais exquisitas... Em uma palavra esse discurso, em que a academia não teria achado uma só palavra que censurar, terminou-se com o pedido formal e cathegorico da mão de Maria.

Pedro approvava altamente com a cabeça, Brigida em desforra parecia bem pouco lisongeada, e abria já a bocca para responder; mas Leonardo pondo a mão sobre a da mulher, prevenio-a, e sempre pacifica e compassadamente disse:

— Não nos compete, senhor, aceitar ou recusar seu pedido. Maria deve decidir primeiramente. Nossa invariavel lei he, como Pedro bem sabe, ajudar com todo o nosso poder; porém não contrariar jámais nossos filhos no que lhes diz respeito. Se Maria aceitar sua proposta, veremos com ella se devemos consentir. No caso contrario que nos restaria a fazer?

— Pois bem, senhor Aubry, tornou Giboureau empertigando-se, não posso deixar de submetter-me á sentença de tão bello juiz.

Pedro chamou Maria, a qual voltou armada de sua maior sisudez. Todavia custou-lhe a conter o riso quando vio Giboureau brincando com sua grossa corrente de ouro, e procurando fascina-la com o seu olhar vencedor; emfim todo o quadro que tinha annunciado a Natalis.

Foi Leonardo que para abreviar, transmittio em poucas palavras á filha o pedido do antigo dragão.

— O senhor Giboureau, disse Maria, he amigo de meu irmão Pedro, e por nada no mundo eu quereria desgosta-lo. Tomo-o por testemunha de que nunca animei-o a dar esse passo; pelo contrario. Eia, senhor Giboureau, renuncie por si mesmo a idéa que teve!

— Mas, senhora, essa resposta não he polida, segundo me parece! disse Giboureau. Posso ao menos saber os motivos da minha condemnação?

— Meu Deos! meus defeitos não concordam com suas boas qualidades.

— Como? Explique-se por favor.

— O senhor o quer? Pois bem! Em primeiro lugar sou muito moça.

— Então quer dizer que sou muito velho? Tenho trinta e nove annos; mas emfim Pedro tem apenas tres ou quatro annos menos do que eu, e a senhora Martha....

— Em segundo lugar sou muito estouvada e leviana.

— A senhora entende então que sou muito moroso e muito pedante?

— Emfim tenho a falta de ser tão zombeteira!....

— Supponho que a senhora não insinua que eu seria ridiculo.

— Muito moça, muito estouvada, muito zombeteira! recapitulou Maria, o senhor Giboureau deve comprehender que não lhe convenho. Não tenho necessidade de dizer-lhe mais. Torno a pedir-lhe que deixe esse projecto, que será o melhor tanto para o senhor como para mim. Agora tenha a bondade de permittir que volte ao meu romance. Estou anciosa por saber como essa pobre Lucia vai morrer; pois de certo ella vai morrer!

Maria fez outra reverencia ainda mais ceremoniosa e sahio da sala.

— Permittam-me, senhores, tornou Giboureau sem perturbar-se, que appelle do capricho dessa rapariga para sua sabedoria e autoridade.

— Senhor, disse Leonardo, já lhe fiz presentir nossa resposta.

— Não, reflictam ainda, por favor! Para não perturba-los, deixo-os. Pedro será meu interprete junto dos senhores, e me informará de sua decisão amanhãa ou quando lhes agradar. Tenho a honra de apresentar-lhes minhas humildes homenagens. Em nome do céo não se incommodem!

Pedro foi acompanha-lo até a porta, onde conferio com elle alguns minutos.

— Giboureau tem razão! disse Pedro voltando, e Maria he uma louquinha. Com um dote de dez mil francos ella não achará muitos casamentos de sessenta mil sem contar as esperanças. Convem pensar nisso.

— Para que expores teu amigo ao desprazer de uma segunda recusa? disse Leonardo. Devias ter-nos advertido de suas intenções, Pedro; porque então a ti mesmo teriamos pedido que o dissuadisses; mas não queremos crer nas supposições loucas de Maria.

— Como! Vmc. tambem recusaria Giboureau!

— Pedro, tivemos ultimamente a seu respeito informações mui graves. Sabes que antes de vir estabelecer-se em Paris ha dez annos, elle foi casado durante cinco annos em Nancy, sua cidade natal. Sabes como morreu-lhe a mulher?

— Oh! meu Deos, contam-se sempre cousas....

— Elle matou-a, Pedro.

— Pois bem, sim; eu o sabia! disse Pedro resolutamente. Giboureau sorprendeu a mulher com um patife e de furor matou-a. He uma desgraça, que quer Vmc.?

— Mas não matou o homem!

— Penso que elle fugio. Um homem que se respeita não póde deixar-se ridicularisar por uma mulher e por um pelintra! Pela minha parte não estimo menos a Giboureau por isso, ao contrario! E parece-me que eu faria outro tanto. A lei dá esse direito ao marido! Eu não julgava, meu pai, que Vmc. censurasse essas justiças sendo um homem energico!

Uma nuvem passou pela fronte de Leonardo, o qual disse:

— Aquelle que julga he insensato, aquelle que mata he impio.

Seu accento foi tão profundo que o proprio Pedro ficou mudo um instante, bem como um homem que pára para escutar o som longinquo de uma pedra que cahe em um abysmo.

— Emfim, disse ainda Pedro, Maria foi educada mui piedosamente para estar exposta a taes cousas! Não he esta a sua opinião, minha mãi! Acaso Vmc. que tem uma moral tão severa condemna tambem a Giboureau?

— Ainda m'o perguntas, Pedro?

— Eia, Vmc. não tem preconceitos! disse ingenuamente Pedro, o qual começava todavia a sentir-se abalado. Estou bem certo, accrescentou elle, que se Natalis estivesse aqui, desculparia um transporte de ciume.

— Natalis, respondeu Leonardo, só tinha uma idéa vaga desta historia; mas foi elle que induzido por Maria escreveu ao Sr. Daniel para que pedisse ao tio informações mais exactas. Suas prevenções contra o Sr. Giboureau são agora certezas.

— Natalis tambem! exclamou Pedro decididamente vencido.

Pedro, quando todos da familia resusavam dar-lhe razão nunca estava bem certo de sua opinião para resistir.

— Certamente, disse elle no dia seguinte a Giboureau, deves renunciar a esse projecto. Elles tambem tem algumas razões. Viram-nos chegar, e não tivemos tempo de acautelar-nos. Natalis tinha despertado seu amigo Daniel, e seu tio Olry consultou no tribunal do commercio um seu collega, um negociante de azeite. Fizeram justiça a tua probidade commercial, disseram que pagavas bem, que sómente cobravas com algum rigor; mas tua aventura havia transpirado. Respeitemos suas susceptibilidades. Todos são contra ti. Maria chama-te *Barba Azul*. Aconselho-te que abandones nossa idéa, meu amigo!

Pedro que physica e moralmente tinha a vista curta, não reparou como Giboureau tornava-se esverdeado.

— Ah! o Sr. Natalis e o Sr. Daniel intrometteram-se no negocio! disse elle, e depois accrescentou entre os dentes:

— Já que cobro com tanto rigor, elles me pagarão!

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 232.

MUTILADO

O Sr. Oliveira Bello :—Quem disse isto ?

O Sr. Brandão :—Pareceu-me ouvir a V. Exc....

O Sr. Oliveira Bello :—Ah ! pareceu-lhe !

O Sr. Brandão :—Creio, senhores, ter provado que o projecto acoroçoa a immoralidade, sacrifica a innocencia, desdenha a pobreza, e faz dispertar nos militares sentimentos illicitos...

O Sr. Seára :—Não tenha medo.

O Sr. Brandão : — Então são levados a pancadas ?...

O Sr. Seára :—A' disciplina.

O Sr. Brandão : — Agora, perguntarei ao nobre ministro a quem muito respeito, por que motivo não quiz S. Exc. ser o autor delle ? Por que razão não prestou-lhe a sua assignatura ?

O Sr. Ministro da Guerra :—Mas a idéa está no relatorio.

O Sr. Brandão :—Bem sei, porém parecia-me que julgando S. Exc. a medida indispensavel, deveria ser o proprio a apresentar o projecto ao corpo legislativo, e reclamar a sua adopção...

O Sr. Pereira da Silva :—Vem no relatorio.

O Sr. Brandão :—Não duvido disto, mas estranho a maneira indirecta por que o projecto veio á camara, o que me faz crer que a medida nelle contida não he necessaria, como se diz. Entretanto posso afiançar que se ella passar, o que Deos não permitta, poder-se-ha mui bem dizer do exercito brasileiro o mesmo que disse dos da Europa um escriptor portuguez, isto he, que elles representavam a barbaridade organisada...

O Sr. Ministro da Guerra :—Não apoiado.

O Sr. Brandão :—Quem o diz he o Sr. Lopes de Mendonça...

O Sr. Ministro da Guerra :—Póde dizer, mas não he isto.

O Sr. Brandão :—E eu digo que assim he, porque segregar-se o homem de suas mais nobres affeições, separa-lo desse ente que completa a sua existencia, e que faz as suas delicias neste mundo, he barbarisa-la, he pô-lo fóra das condições moraes da humanidade, que se acham bem definidas pela Sagrada Escriptura nos seguintes trechos :

Diz ella que depois de formado o homem, Deos se condoêra de vê-lo só, e dissera : *Non est bonum esse hominem solum*, e que depois accrescentára : Demos-lhe uma companheira que lhe sirva de auxilio. *Faciamus ei adjuterium simile sibi* ; donde se vê que perturba-se a lei geral da creação, violenta-se, e barbarisa-se o homem desde o momento em que se lhe impõe o dever de ser estranho aos sentimentos que a mulher lhe possa inspirar. Collocado nesta situação, elle não póde ter patria, e servirá apenas de instrumento da tyrannia de que he victima ; será um escommungado *vitando* no meio das familias...

Um Sr. Deputado :—Homens, padres ou frades.

Outro Sr. Deputado : — E este da companhia de Jesus.

O Sr. Brandão :—...emfim, será um membro da importante e nobre classe militar ! Oh ! meus senhores, não consintais que tal aconteça ! Em que época porém se quer que isto tenha lugar ? Na presente, em que o militar tem saboreado as doçuras da sociedade, os prazeres das reuniões ; já nos bailes, já nos theatros, onde os dous sexos se encontram, e ordinariamente as mutuas affeições tem nascimento ! !

Uma Voz : — Tambem os padres vão a esses lugares.

O Sr. Brandão :—Para serem coherentes, e completarem a sua obra os defensores do projecto deveriam accrescentar que o militar não pudesse sahir do seu quartel, nem frequentar sociedades, e menos ainda pôr-se em contacto com familias ; este requinte de tyrannia seria por certo necessario para poupar a muitos corações pezares amargos.

O Sr. F. Octaviano :—Apoiado.

O Sr. Brandão :—Estou certo que o nobre ministro da guerra e o honrado general que me escutam sentem a força destes verdades ; estou convencido que se na idade de 25 ou 30 annos houvesse quem dissesse a qualquer dos dous : « Tu só pódes amar aquella que estiver em taes e taes circumstancias ; não te he licito ter liberdade na escolha de tua esposa », elle condemnaria com toda força do seu espirito uma imposição tão barbara, uma pretenção tão tyrannica. (*Apoiados.*)

Uma Voz :—Ainda hoje.

Outra Voz :—Ambos são casados.

O Sr. Brandão : — Porém tem-se dito nesta casa que sem aquella providencia não póde haver disciplina, nem exercito. Oh ! senhores !

(*Ha um aparte.*)

Pergunto eu ao nobre ministro da guerra, possuimos ou não um exercito de terra e mar que se tem coberto de louros ? (*Apoiados.*) Temos ou não um corpo de tropas, uma officialidade valente que ha mantido a tranquillidade de que gozamos ? (*Apoiados.*)

He pois esta no meu entender a razão por que em alguns paizes europeus está legislado que os militares não se possam casar senão em taes e taes circumstancias, ao mesmo tempo que noto (e isto me fortalece na opinião que tenho) que nos paizes onde se não verificam as condições que existem na Prussia, na Austria, e nos pequenos Estados da Allemanha, não ha legislação a este respeito; sirva de exemplo a Russia : este imperio possue uma grande superficie, tem muitos meios de subsistencia, e consequentemente o seu governo nenhuma providencia tomou para obstar o desenvolvimento da especie humana. Em iguaes circumstancias nos achamos nós, porque possuimos um paiz extensissimo a povoar, temos recursos immensos de subsistencia, e gozamos de muitas outras vantagens que os velhos Estados da Europa não possuem; como pois havemos de admittir as suas legislações, que nenhuma relação tem com as nossas circumstancias ? Concluo, portanto, que os exemplos citados pelo honrado deputado que me precedeu nenhuma applicação tem ao Brasil, nem a outro qualquer paiz da America, e que a consagração do principio contido no projecto, bem longe de ser um bem, será entre nós um verdadeiro mal.

Demais, senhores, considerando ainda o estado da Prussia e da Austria em relação ás suas posições geographicas, devo lembrar que esses paizes sentem a cada momento a necessidade de moverem rapidamente os seus exercitos, o que faz com que lhes seja util ter militares sem familias; mas estaremos nós no mesmo caso ? Teremos em nosso seio ou em nossas fronteiras o perigo que ameaça a Allemanha e diversos Estados da Europa? Creio que não.

O Sr. Ministro da Guerra:—O nosso exercito deve ser muito mais movel.

O Sr. Brandão:—Passarei agora, Sr. presidente, a considerar a penalidade que a nobre commissão de marinha e guerra estatue para o caso de infracção do artigo que se discute.

Admiro como o meu nobre amigo o Sr. general Seára concordou nessa penalidade que a emenda da commissão designa, tendo sido elle o proprio que dissera nesta casa que se deixára tomar de horror quando o honrado deputado autor do projecto lh'o apresentára para o assignar !

Senhores, a pena que se pretende estabelecer he manifestamente anti-constitucional, e além disto barbara, porque não só vai ferir o coração do official, como horrivelmente fulminar a sua triste familia.

O Sr. Siqueira Queiroz:—Apoiado.

O Sr. Brandão:—Em verdade, o que quer dizer applicar-se ao militar, que na phrase do honrado deputado pelo Rio Grande do Sul será muitas vezes arrastado a transgredir o tyrannico preceito que se lhe quer impor, a pena de perda da pensão, do meio soldo e monte-pio que pertencem a sua viuva e filhas?! Se he elle o criminoso, como se faz recahir a pena sobre sua infeliz esposa e miseros filhos? (*Apoiados.*)

O Sr. Siqueira Queiroz:—Que não commetteram crime algum.

O Sr. Brandão:—Se eu não visse nesta emenda a assignatura do meu honrado amigo e collega o Sr. general Seára, e a não conhecesse, não o poderia crer.

Que a emenda he inconstitucional, me parece de primeira intuição, porque prohibindo a constituição a transmissibilidade das penas, he obvio que a idéa contida na emenda vai de encontro a ella. (*Apoiados.*) Desejára que a nobre commissão me dissesse se o fructo de um matrimonio celebrado com infracção de um regulamento he responsavel pela mesma infracção; desejára muito ouvi-la sobre este ponto, para saber em que fundou ella o seu pensamento, que me parece extravagante. (*Apoiados.*)

O Sr. Seára:—Pensamento do governo.

O Sr. Brandão:—.... seja embora pensamento do governo, como diz o nobre general; mas o que posso affirmar he que não acho uma razão qualquer para justificar esse requinte de barbaridade. (*Apoiados.*) No projecto havia uma pena, que consistia em ser o official reformado com o soldo correspondente ao tempo de serviço.

Uma voz : — E era um premio em vez de uma pena.

O Sr. Brandão : — Não era um premio; o nobre deputado está enganado, era a effectividade de um direito que o militar havia adquirido ; pode-se duvidar que o official que, por exemplo, servio sem se casar até um mez, ou um anno antes do tempo preciso para se poder reformar com todo o soldo, tem adquirido um direito perfeito á sua reforma na razão do tempo do seu serviço? Creio que não.

Portanto concluo dizendo que a penalidade lembrada pela honrada commissão he horrivel, he indigna mesmo de figurar em uma lei.

Meus senhores, vou terminar pedindo desculpa á camara de have-la talvez enfastiado (*não apoiados*); a minha conclusão he a seguinte : o corpo legislativo vai decidir uma questão importante, e que não pertence unicamente aos militares, mas tambem ao resto da sociedade; consequentemente toda circumspecção he pouca. Se se quer ferir o coração do official do exercito, se se pretende que elle fique interdicto, e que a mulher deixe de ser mytho, um symbolo para elle, eu direi que a lei que passar neste sentido será amaldiçoada, e não achará em seu apoio a sancção da opinião publica. O homem de armas, que he a expressão do homem de brio (*apoiados*), ao menos no fundo do seu coração a repellirá. (*Apoiados.*)

E pois, meus senhores, considerai bem ; não apunhaleis o coração do servidor do Estado, não o sacrifiqueis no que elle tem de mais sagrado, de mais nobre, no que todos nós, ainda mesmo o nobre ministro e honrado general, tanto apreciamos. Votai portanto, como eu, contra esse artigo. (*Muito bem ! Muito bem !*)

Temos senhores, possuimos um brioso exercito, e quando a sociedade européa se achava abalada em seus fundamentos, quando muitos thronos voavam em estilhaços pelos ares, e todas as tradições de ordem desappareciam do solo europêo, nós já tinhamos esse exercito que sustentou a honra do paiz no exterior e conservou a ordem no interior. Ora, se temos um exercito nestas condições, sem haver sido necessario o emprego de uma medida tão violenta e absurda como a que se quer que nós votemos, para que se ha de fantasiar hypotheses no intuito de se fazer passar essa medida ? Para que se ha de tocar nos corações dos nossos guerreiros, em quem repousam as esperanças do paiz ?

Posso estar enganado a respeito do que se passa em outros pontos do imperio, mas pelo que toca á minha provincia devo afiançar á camara que os militares nella existentes tem em diversas occasiões dado sobejas provas de bravura e valor o mais acrisolado, distinguindo-se além disto pela honra e probidade, o que he natural que aconteça com os demais de que se compõe o nosso exercito, porque felizmente entre nós essa classe ainda conserva a virtude antiga ; e pergunto eu, para elles se portarem pelo modo que eu deixo dito tem sido necessaria essa medida que o projecto enuncia ? Certo que não.

O nobre general, por exemplo, e á semelhança delle muitos companheiros seus igualmente notaveis, o honrado ministro da guerra, o da marinha, não são casados ?

O Sr. Paula Candido : — Mas o nobre deputado ainda não se casou.

O Sr. Brandão : — Respondo-lhe que não sou militar, se soubesse que passava uma lei para que os advogados não casassem, hoje mesmo me casaria..

Um Sr. Deputado : — Muito bem respondido.

O Sr. Brandão : — He portanto opinião minha, Sr. presidente, que o projecto he intempestivo e barbaro pelas razões que já apontei, mas agora ainda perguntarei ao nobre ministro uma cousa (a camara me perdoará o ter-me eu demorado além do que devia.) (*Não apoiados.*)

Uma Voz : — Continue, que vai muito bem.

O Sr. Gomes Ribeiro :—Porem está clamando no deserto.

O Sr. Brandão :—Perguntarei a S. Exc. se o militar que sentou praça no tempo anterior ao projecto que se discute, e que por conseguinte jurou bandeiras com as unicas condições da lei existente naquelle tempo, fica comprehendido no art. 2º do mesmo projecto e consequentemente privado da plena liberdade de contrahir casamento com quem quizer?..

O Sr. Corrêa das Neves : — Segundo o systema apontado para as incompatibilidades não fica.

O Sr. Brandão :—Lembra muito bem o meu nobre amigo. Me parece que em face da opinião emittida nesta casa pelo nobre ministro da justiça, opinião que, segundo penso, deve ser aceita pelo honrado ministro em consequencia do principio da guerra da solidariedade do gabinete, o projecto que se discute não pode comprehender os militares actuaes, porém sim os que no futuro o vierem a ser.

O Sr. Ministro da Guerra : — Me conformo ; porém não me conformo com a applicação.

O Sr. Brandão : — Note V. Exc. que o seu collega o Sr. ministro da justiça nos disse aqui que não era possivel que as incompatibilidades relativas á magistratura abrangessem os actuaes magistrados, visto como haviam aceitado os seus empregos isentos desta condição, que só aos futuros podia ser regularmente imposta ; e pois, se esta doutrina he verdadeira, como affirmou o honrado collega de S. Exc. he clarissimo que ella tem toda applicação ao caso dos militares que já existirem ao tempo em que for votado o projecto de que nos occupamos ; isto ao menos me parece justo e consequente (*Apoiados.*)

O Sr. Corrêa das Neves: — Isso he justo.

Outro Sr. Deputado : — E muito logico.

O Sr. Brandão : — Quanto mais, senhores, que devendo o serviço militar ser reputado um verdadeiro contrato celebrado com o governo, não vejo razão que legitime a restricção dolorosa que se quer hoje fazer na liberdade de escolha de suas esposas, de que sempre gozaram os membros dessa classe. (*Apoiados.*)

Repito, senhores, que me refiro á respeitavel autoridade de um membro do gabinete na questão de incompatibilidades, e como o nobre ministro da guerra faz parte desse gabinete, entendo que deverá acolher as minhas observações...

O Sr. Ministro da Guerra : — Acolho o principio emittido, porém não applicação.

O Sr. Brandão : — Agora, Sr. presidente, passarei a responder ao discurso do honrado membro deputado pela provincia do Rio Grande do Sul na parte que diz respeito ás legislações estrangeiras. He uma desgraça nossa o procurarmos sempre imitar os estrangeiros lançando mão do que ha de peior entre elles, e desprezando o seu exemplo no que toca ao bom senso e patriotismo. Para prova desta verdade, basta aquelle discurso. Trata-se, como eu disse no principio de minhas observações, de ferir o homem de armas no seu coração, e como se justifica isto ? Diz-se que na Prussia, na Austria, na Belgica, em Wurtemberg e em outros paizes assim se pratica ; mas não se attende a uma circumstancia muito importante, e he a differença dos costumes, dos climas, das populações, das localidades, etc., etc.

Ora, he sabido que do meado do seculo passado para cá engendrou-se nas cabeças de muitos economistas e financeiros da Europa uma idéa absurda, a da compressão do progresso e augmento da especie humana.

Os Srs. Malthus, Serope, M. Cullock, Mill e outros, esposaram essa idéa, entendendo que a Europa correria perigo, se a população não fosse diminuida, ou pelo menos retardado o seu progresso, porque (disseram elles) se assim não acontecer, se ella fôr progressivamente se desenvolvendo, muito breve chegará a época em que nem haverá subsistencia sufficiente para alimenta-la, nem tão pouco uma superficie de terra bastante para ella habitar. Esta doutrina teve sua voga, fascinou a muitos espiritos, achando écho entre os publicistas e homens de estado muito eminentes : não he portanto de admirar que ella tambem dominasse alguns governos, e foi o que aconteceu, principiando elles a ensaia-la nos seus exercitos.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARANHÃO.

S. Luiz 3 de outubro.

A' vista do pequeno intervallo da minha ultima missiva, e não tendo até a presente data nada occorrido de especial mensão, não sei como me haver para com Vmc., ou antes, para com os seus leitores, os quaes pouco se importam das collicas de um correspondente, para exigirem o pão quotidiano das noticias desta terra. Essa qualidade de gente armada em seu terrivel *collectivismo*, torna-se quasi sempre intolerante, ou antes, tyrannica em suas exigencias : e força he satisfazer-lhes a avidez, ainda mesmo com a insulsa costeleta d'uma magra correspondencia.—Como vê, vale-nos bastante a facilidade com que os engodamos ; a elles, parte principal desse rei soberano das maiores opiniões que conhecemos ; que gozam de uma quasi infalibilidade em suas decisões ; e que a seu favor invocam sempre o *vox populi, vox Dei* registrado desde o velho *Chou-king* de Confucio, até os elegantes escriptos da democracia moderna.

Saudemos, pois, aos seus leitores, e pondo a mesa apresentemos-lhes o prato do costume, o qual desta vez vai despido dos necessarios temperos. Desculpem-nos, porque neste momento além de nos faltar o tempo, estamos em muito má disposição, com um maldito defluxo, que hontem colhemos ao apreciar a musica e o luar na praça dos Remedios, por occasião de irmos assistir ás novenas daquella milagrosa Santa, cujos festejos neste momento prendem a attenção e admiração geral de todos os habitantes desta invicta cidade de S. Luiz. Por ora, basta dizer-lhe que as novenas daquella primeira ou antes unica festa, que temos de arraial, começaram no dia 30 do proximo passado mez ; que o enthusiasmo he immenso ; que temos ao lado da casa do Sr. Fernando de Souza, um bello *tiroly*, graças aos esforços de uma empreza á frente da qual estão homens, que entendem do grande riscado das distracções, dos divertimentos, ou como se diz em linguagem modernissima, do pagode ! Não tem faltado, ou para melhor dizer, cada vez vai a mais a concurrencia dos devotos daquella santa romaria ; e tudo sempre na melhor ordem e harmonia, e presidido por essa magnifica lua, que somente o ceo de nossa terra possue. Deixe chegar o dia da festa, que então relatar-lh'a-hei com todos os seus pormenores.

Acabo de saber neste instante, que por ser indigno do perdão de S. M. I. vai ser executado em Caxias um celebre assassino e chefe de uma quadrilha de ladrões, de nome Pedro de tal. Será a primeira vez que aquella cidade, tão fertil em assassinatos, tenha de presenciar o terrivel apparato de uma execução ! ! ! Os tempos das façanhas dos cabecilhas *estrellados* já la se foram ; agora he chegado o momento do castigo. He esse o caracter da época actual, com o qual tanto se inquieta a lugubre *ave*, que ainda se antepara nas ruinas da *Estrella*, desse heroe, para quem a ausencia dos tempos *egidios* o prostra em calamitoso estado ! !

No *Tocantins* acaba de chegar a esta provincia, procedente do Rio, o Sr. Julius Anders, engenheiro mandado engajar pelo governo da provincia, afim d'aqui tomar conta de algumas obras de grande importancia, como entre outras, a da canalisação do Miarim no lugar denominado *Lagem grande*. Asseveram geralmente que o Sr. Julius he um moço de talento, e que possue a necessaria experiencia para preencher dignamente a commissão para que veio incumbido. Segundo me disseram, o seu engajamento he por seis annos.

Aqui concluo sem mesmo lhe apresentar a sobremesa do costume, o rendimento da alfandega.

PIAUHY.

Therezina 15 de setembro.

Meu charo senhor, antes que chegue o dia da sahida dos estafetas para Caxias, que para mim he sempre dia de entalações e atropellos, vou cuidando em alinhavar esta nihilidade epistolar. pois adevinho, que deve já estar desejoso de saber das novidades occorridas depois da ultima, que de afogadilho lhe escrevi.

Com o mais profundo respeito e todo o acatamento, eu lhe envio muito saudar, como aquelle a quem estimo, e a quem desejo boa dóse de fortuna, e um seculo de vida a resvallar por sobre flores. Que tudo isso eu veja tambem, para que não sinta Vmc. a falta de noticias desta terrinha tão fertil em contradicções e anomalias de todo o genero.

A fé de bom christão, que não estou hoje de muito bom humor para perder tempo com *casilhas más* ; porém a gente nem sempre he senhor de sua vontade.— Eu devo resignar-me á minha posição, que não he das mais livres, porque me impuz o dever de ser fiel narrador dos factos, e tambem imparcial e frio apreciador delles : — e Vmc. sabe que o dever corta, limita, e coarcta a liberdade.

Se eu me tivera só imposto o dever de narrar simplesmente os acontecimentos, eu seria contente, visto como pouca ou nenhuma responsabilidade me viria disso : porém eu tenho por encargo mais alguma cousa : eu devo tambem applicar aos factos o escalpello da critica, dar de vez em quando minhas rabanadas satyricas, corroborar os factos com a logica, para por esse modo torna-los mais claros, evidentes, e bem descriminados, e por isso mais ao alcance de todas as comprehensões.

Nessa posição, em que sou forçado a ir muita vez além da franqueza, e dar de mão á muitas conveniencias, eu me dou a pérras, e maldigo o instante em que tomei sobre meus fracos hombros a responsabilidade de escriptor correspondente do seu conceituado *Diario*.

Eu devo fallar-lhe sempre a verdade nua e crua ; porque para ella brilhar em sua esphera de luz não quer subterfugios, atavios e periphrases, apraz-lhe a franqueza e a energia. Eu não pertenço á escola daquelles, que dizem — nem todas as verdades se contam : porem tambem não quero ser desses espiritos fortes, que tudo afrontam, que nada respeitam ; não senhor, sou razoavel, justo, e bem intencionado : — só digo o que he preciso saber-se ; porque só procuro saber o que he possivel dizer-se. Tenho consagrado esses principios como verdadeiros axiomas, e creio tambem que Vmc. os acompanha...

Agora me dirá Vmc. por sua vez — aonde me quererá levar o tal correspondente com sua lengalenga ? Tenha paciencia, que já estou de bom humor ; não tenho pressa, e conseguintemente posso divagar por onde me levar a pachorra.

Sinto hoje certos alegrões de espirito, arroubam-me taes inspirações, que he pena não ser eu poeta ; porque em vez de escrever-lhe em prosa insulsa e languida, eu o empanzinaria com tão formidavel versalhada, que o deixaria farto dessa iguaria por um bom par de tempos, porém para minha eterna infelicidade a ingrata Caliope não me quiz amamentar com seu leite, nem Apollo se dignou presidir ao meu nascimento. Que importa ? Fique eu condemnado embora a escrever-lhe sempre em má, enfadonha e desenvada prosa.

Fique dito de ante-mão, que se eu fôra poeta iria compor-lhe um poema heroico-comico-satyrico, que levaria de vencida a quantos por ahi existem desse gosto, e recommendaria meu nome as gerações por-vir.

Venus e os Amores tem feito bixas... Aquella engraçada menina, que ha pouco tanto soffreu por virtude de seus sentimentos heroicos por certo meninorio, aquella mesma acerca de quem ja lhe fallei, que trouxe o municipio das Barras em um motu-continuo, tendo sido arrebatada por seus parentes para o municipio da Parnahiba, soube, que *acabou tragicamente*.... casou-se com um filho do Reino como ainda hoje se diz em bom portuguez castiço. Seja ella muito feliz com o seu prezunto de Lamego, e não se lembre mais de seus primeiros amores, que tantas amarguras a fizeram tragar, ainda que estou convencido, que ella se não poderá esquecer jámais de seu primeiro amante ; porque como Vmc. sabe, o primeiro amor deixa raizes tão profundas no coração, que... Mas eu desejo, que ella apague em seu coração a centelha daquella primeira luz, que lhe alumiou os primeiros passos da vida... e que se contente com a gloria do martyrio, que soffreu como uma resignada e heroica cathecumena da religião que professou com tão ardentes votos.

Outras intrigas amorosas de menos importancia se tem dado nesta cidade, de que os pasmatorios se tem occupado muito. Não lhe quero roubar o tempo com essas intriguinhas, e concluirei este assumpto, aconselhando a certa classe de gente, que antes de casar-se leia com muita attenção certo tratado phisiologico por Balzac. Digo-lhe mais que o progresso vai em marche-marche, á ponto de que os Larragas já se vão fazendo de *perigosos dandys*—com infracção reincidente dos votos celibatarios... Comprehende-me? Se não sabe decifrar enigmas, a culpa não he minha, queixe-se de si mesmo, que eu passo adiante, receioso de que não se realise em mim aquelle axioma. Quem com muitas pedras bole alguma lhe dá na cabeça...—e eu que tenho muito amor ao couro! Muita gente já me olha de travéz, com má catadura, e o sobrolho carregado, assim como quem quer pedir contas á um devedor marralheiro... Quem não gostar, que coma menos, que pouco he para mim, que Pedro ou Paulo afine a rabeca, e me tenha má vontade porque digo a verdade.

Eu desejo que Vmc. tenha uma idéa exacta dos negocios desta provincia e do que for succedendo por este acampamento, como diz o contemporaneo C... Balsamo das Regas.

Comquanto não seja muito amigo de fallar a linguagem do calculo arithmetico, quero dizer a linguagem financeira, tenha tido desejos de entrar um pouco por essas aridas regiões dos algarismos: porém que de embaraços!!! Eu ir á thesouraria esmerilhar as finanças! Deos me acuda, que de lá sempre tenho sahido sem vontade de lá tornar.... principia, porque logo encontro na porta o velho Antonio José o recitar quadras, acrosticos e sonetos, e á dizer prophecias do Bandarra e do pretinho do Japão :—mais adiante um quidam verdadeiro estafermo, que he não sei que da repartição—com as pernas engrazadas, e respeitosamente cosendo de alfaiate ;—lá para o centro do cortiço um bonifrate, e outro empantorrado manequim da moda a fumar seu charuto e a dizer pulhas e pilherias; outro e outro .... e mais alguem que não concilia duas idéas, que á tudo oppõem um embaraço ; e depois mais algum, que falla como um prognostico, menos sobre os negocios da fazenda... Ora quem se podera entender no meio de tal Babel !... De ha muito que a cadeira inspectorial vive em desquite com seu dono. Os poucos empregados que sabem cumprir com o seu dever me affirmam que as cousas vão de mal a peior, depois que o inspector arrendou o *Salobro* ao capitão M. D. Gonçalves Pedreira, e não cuida da repartição a seu cargo, deu-lhe na mania fallar em agricultura, arados, humus, enchertos, e descobrir o methodo abreviado de fazer rapadura.

Nesta cidade não passou desapercebido o dia 7 de setembro : não houve cortejo e parada porque a guarda nacional não está ainda organisada e fardada :—houve porém a noite passeiata ao som da musica dos Educandos. Os patriotas exaltaram-se tanto que deram seus *fóras* aos descendentes de Albuquerque terrivel e Castro forte,—de envolta com os gritos de viva á liberdade, viva o dia 7 de setembro! etc. Deu-se por findo o passeio pelas 5 horas da manhãa, hora em que para suas casas se recolheram os enthusiastas do grande dia da nação, cheios de satisfação, porém roucos e fatigados.

Permittir-me-ha agora que recorra as notas, que tenho tomado em minha carteira. São resumidas, mas não destituidas de importancia.

No dia 7 do corrente lançou-se a primeira pedra da obra do açude da villa de Campo-Maior. Essa obra he bem importante, e satisfaz a maior das necessidades dessa villa, que he a agua ; pois no tempo da secca os seus habitantes ou hão de bebe-la estagnada e salitrosa, ou hão de manda-la buscar á uma legua de distancia, o que he bastante penoso. Essa obra foi orçada creio que em rs. 6:000$ pelo engenheiro J. N. de Campos, que alli foi levantar a planta.

Está concluida a obra do cemiterio desta cidade, e na praça da Constituição deu-se principio á obra da feira conforme o plano offerecido pelo supradito engenheiro.

No dia 8 do corrente o soldado do meio batalhão Manoel Ferreira, ferio com uma facada ao paisano Carlos de tal. O delinquente foi capturado, mediante as energicas providencias tomadas pela policia. Nesse mesmo dia foram recolhidos á cadeia Pedro Francisco Lima, por suspeito de haver assassinado no Ceará á um seu cunhado. Foram tambem para o xilindró Domingos Francisco Ramos, Pedro de Souza Lima, e João Ferreira Monteiro, accusados de tentativa de morte neste termo.

No dia 12 foram passados para a nova cadeia, que esta em construcção—mais de 20 presos. Dizem-me que ficaram bem contentes com a passagem, e he de suppor isso mesmo ; porque na antiga cadeia viviam elles como sardinha em tigella.

Estamos em treguas com o bacamarte. Consta-me que durante o mez passado não se commettera uma só morte, havendo apenas á registrar um ferimento grave, e outro leve.

Na delegacia do termo de Valença, foi pronunciado no dia 31 de julho como incurso no art. 192, Antonio Thomaz de Aquino, que assassinára sua mulher. Já lhe fallei desse facto, quando em outra occasião lhe communiquei a prisão do criminoso.

Luiz Francisco de Souza, Querino, João e Lino de tal, que em 19 de abril espancaram a Joanna Maria da Conceição, foram pronunciados no termo das Barras, como incursos no art. 201.

Foram presos na Passagem Franca, provincia do Maranhão, e se acham na cadeia desta cidade, Antonio Francisco Thomaz, Thomaz José dos Santos e Benedicto Martins de Souza, por suspeitos de serem criminosos, o 1. em Valença, o 2. em S. Gonçalo, e o 3. em Oeiras.

Tambem foram presos no termo de Caxias Manoel Antonio, e o escravo Eduardo, indiciados autores da morte de Antonio José da Costa, ha tempos assassinado no lugar Melancias do termo desta capital.

Foi preso no termo da União Antonio Ferreira de Souza, implicado no assassinato de João Ignacio, do termo de Caxias.

Tive grande prazer quando soube, que foi preso no Ceará o celebre assassino João Ferreira, conhecido por João Bandeira, de que já lhe fallei.

Morreu o professor de primeiras lettras de San-Raymundo Nonato. Deos o tenha em sua Santa Gloria.

Se já não estivesse com a mão dormente de escrever, eu conversaria um pouco com a camara municipal desta cidade, mas sempre lhe farei uma pergunta :—Illustrissima, que he feito de certo—saldo—que ha pouco tempo havia no cofre, ou em mão de certo filho de Israel ?—. ...

No dia ultimo do passado encerrou a assembléa provincial seus importantes trabalhos ! Os illustrissimos sahiram para seus municipios bem cabisbaixos e contrariados, ou como disse um certo garoto, com os surrões de suas pretenções ainda cheios e montados nas garupas.

Nove projectos de mamadeira valtaram sem sancção. Foi sancionada a lei do orçamento. A receita foi calculada em reis 177:581$116 e a despeza em reis 179:081$160. Do que resulta um deficit, que não sei como hade ser supprido ; porque os illustrissimos, ou a commissão da fazenda não o quiz dizer. Tambem a commissão sabia tanto de finanças como eu do que agora esta succedendo na Groêlandia e Patagonia.

Foi tambem sanccionada a lei de fixação de forças, e mais outras, dentre ellas a que altera o regulamento do imposto de 10 por cento sobre o gado vaccum e cavallar, e o regulamento do imposto de 5 por cento sobre fumo. O Exm. Sr. Carvalho prestou-nos um grande serviço, expurgando a legislação d'este anno de todas as *biscas*, e mamadeiras, que appareceram em grande escala.

A assembléa creou mais uma comarca — Jaicoz — pois olhe já são muitos os canditatos. O bacharel Antonio de Souza Mendes Junior pretende a comarca, e apoiados nas idéas de conciliação tambem a querem os bachareis Carlos Luiz da Silva Moura, e Jesuino de Souza Martins.

Não sei em favor de quem são por ora as probabilidades. O Dr. Mendes tem pai na corte como deputado, e muito ha de fazer para conseguir as sorte grande, e de mais tem serviços prestado no Principe Imperial. O Jesuino hade chamar em seu favor a aristocracia da intelligencia, e o Carlos Moura, o direito de antiguidade. Todos elles tem bons serviços, e podem pleitear, lugar mas quem será o nomeado, he o que eu não me atrevo á dizer.

Até agora não ha novas do bacharel Luiz Carlos da Rocha, juiz de direito nomeado para a comarca de Oeiras ; e não se sabe tambem do tenente coronel Carvalho, nomeado commandante do meio batalhão desta provincia, e do cirurgião Dr. Sinphronio Olympio Alves Coelho. Estão todos encantados.

O jornal *Ordem* deixou de existir, foi substituido pelo *Seminario* em pequeno formato.

A Parnahiba continua atacada da febre contagiosa da intriga : ainda alli não tinha chegado, para coroar a obra, o Dr. Simplicio Hemeterio Machado.

Continua a irregularidade dos correios d'aqui para o Maranhão ! Estamos ha muito com uma correspondencia atrasada, Adeos etc. etc.

Parahiba 7 de outubro.

Desamparado pelos meus acolytos, que não acharam, em tempo, que minha herança fosse apetecivel, como a do *Moitinho*, ou de ..... vejo-me na triste e incommodativa necessidade de continuar só, como o peregrino no deserto, meu mister de noticiador ; não desanimarei, por mais sensivel que seja esta solidão, a que estava desacostumado ; porque, como diz o rifão, só vim ao mundo, e só pretendo deixa-lo. Reconheci praticamente que minha posição constitue a excepção ao rifão — antes só do que mal acompanhado ; porque eu antes desejára uma companhia ainda má, do que achar-me collocado, agora que vou enfraquecendo a olhos vistos, e perdendo aquella antiga paciencia, que, segundo Mr. Buffon constitue o que se chama talento, achar-me collocado, digo, na necessidade de uma rigorosa frequencia, e minuciosa narração. Se continuassem os meus *sosias* narrariam muitos factos por mim, me substituiriam por alguns correios, e assim folgaria minha individualidade, o que lhe seria assaz corroborante. Emudeceram, paciencia ..... Não lhe bem que muito dure, principalmente quando em relação a mim, cujos *cabriones* unicamente tem uma vitaliciedade em aposta com a eternidade, e uma constancia diabolica.

Tenho tido tentações de recolher-me ao silencio, fazendo minhas solemnes despedidas aos curiosos, porque sinto fraquear minha intelligencia, parece-me que ella se acha esgotada como pobre regato no calmoso estio em leito de areas, ou como certo abbade, productor de homilias, depois de uma esterilisadora apoplexia, e não quero que Vmc. se encarregue do melindroso mister do fiel e zeloso criado, que por honrado teve os precalços de mao Mecenas; mas o habito constitue uma nova natureza, e esta não póde ser contrariada sem grave incommodo. Se pois minhas *missicas* cheirarem a homilias apopleticas, não me o diga, em attenção a meu pobre *amor proprio* ; mas, se não quizer ter comigo a condescendencia, que tem tido para alguem, o que não exijo, faça desencaminhadas no correio, atire-as ao fogo ; e deixe que aquelle carregue, ao menos como restituição. com a culpa da perda, porque he irresponsavel por taes venialidades, apezar de ser bem pago para o contrario, segundo penso.

Estou indeciso, sem saber por onde comeco...

Bem, entremos pela politica. A conciliação faz progressos.

O *Argos*, orgão do partido da opposição, que eu suppunha conciliado, e quando não sustentando, com os orgãos da côrte e algumas provincias, o gabinete e suas reformas; ao menos em pacifica espectativa, e disposto a ouvir tranquillo os *Hosanas* pelos bens que prestes vamos conseguir, apresentou-se anhontem convidando os deputados desta provincia, que recusaram seus votos a algumas medidas, que entenderam menos justas, e que combateram outras, a unirem-se com elle para derribar a politica actual, para o que generosamente lhes franqueou suas columnas.

He muito significativo esse facto da má disposição em que se acha o partido representado por aquelle jornal para com a conciliação ; mas o que fará elle e o seu orgão, quando as proeminencias que elle sempre reconhece em todo o imperio, que endeosou, sob cujas ordens tomou parte na politica do paiz, se acham conciliadas, e sustentando o gabinete actual? O que fará, se attender a que os poucos representantes, menos um que teve na camara temporaria na sessão proxima passada, e quasi todos os da vitalicia sustentaram *vi et armis* o mesmo gabinete, todas as suas reformas, que só tem encontrado opposição da parte dos homens mais alferrados á politica outr'ora reconhecida pelo nome *saquarema* ? Certamente que ver-se-ha em serios embaraços.

Não sou politico, mas o partido da opposição nesta provincia, na boa fé em que se acha, tem de desamparar seus antigos campeões, de tomar as columnas opostas a elles, mudar o nome ao seu orgão, modificar um pouco suas idéas e receber as dos deputados de que tratou e delles a direcção, antes do que offerecer asilo a elles, que se conservam em seus postos, que não modificaram suas idéas, que não desampararam o partido que os sustenta, e nem foram por este desamparados. Se entenderam que certas medidas não convidham ao paiz, que certas reformas eram um pouco regressistas, cumpriram seu dever em combate-las, em votar contra ellas, por que em primeiro lugar são Parahibanos, e não podem esquecer que o são, e em segundo são representantes de uma politica, que não adopta taes idéas, e que não modifica as suas, nem ainda um perigo de uma *queda*.

Se um gabinete comprehender mal o pensamento da politica, que o sustenta ; se apresentar idéas com as quaes não combine o partido sectario dessa politica ; se mostrar que não comprehende as necessidades do paiz ; não deverão os sustentadores desse partido mostrar aquelle gabinete, que está fóra dos interesses do paiz, e do pensamento do partido? Entendo que he de seu rigoroso dever : e os que o cumprem, são os homens independentes e dignos da posição em que se acham relativamente ao paiz, e a politica.

Elles não deixam suas bandeiras, ao contrario as sustentam intactas e honradas.

Quererá o partido da opposição nesta provincia, já que não quer a conciliação offerecida pelo gabinete e aceita pelos seus mais importantes chefes, conservar-se só e isolado, sem direcção e sem bandeira, como unica columna entre ruinas? Quererá ter o mão gosto de servir de anachronismo, ou de curiosos restos do passado ? Tem elle jovens muito cheios de esperanças em seu seio para aceitar essa estacionaria posição.

Comprehendo que elle tem necessidade de crismar-se para esquecer a vergonhosa deserção de seus chefes, e a derrota que essa lhe deu. Deos queira que elle comprehenda, e ainda he tempo, que as pomposas palavras como que aquelles o imbaiam, não eram mais do que engodos para conserva-lo leal em quanto elles podiam fazer uma util deserção.

Se eu fora algum d'aquelles deputados retribuiria delicadeza com delicadeza, convidando aos homens d'aquelle partido a unirem-se as suas fileiras para sustentarem as instituições juradas, para promoverem os melhoramentos moraes e materiaes, principalmente do esquecido Norte, como sempre entendeu o partido *conservador*. Estou certo de que a opposição desenganada pela decepção, porque acaba de passar, se prestaria vontadosa a esse convite, e a grande familia parahibana ficaria unida por um só pensamento—conservação de sua liberdade—e melhoramento do paiz.

Creio que esse he o pensamento de qualquer d'aquelles deputados ; assim como que jámais aceitarão as columnas do *Argos*, que lhes suscita idéas muito dolorosas, e recordações muito tristes.

E não politiquei seguros cinco minutos? Desculpe-me, porque ha muito que não sou attacado dessa mania. E o que me renderá este arrojo de intrometter-me em questões alheias ?

Eu o prevejo. Uma surriada de foras. Paciencia. Se a idéa for má, não fui eu quem a provocou. Discutam ; mas fiquem certos, que a armadilha não serve para os *passaros*, que são muito *ariscos*.

Hontem *sonerunt fanfarræ* e eu julguei, que tinhamos presidente no porto ; mas infelizmente tudo ficou em farellorio. Chegou o *Imperatriz*, nelle o nosso senador Cunha, e mais uns deputados do norte remissos, e nada mais que interessante fosse. A população pelo seu instincto conheceu que não havia novidade, pois não concorreu ao porto, segundo o costume, nem ainda para ouvir a musica de policia. Só o nosso tenente coronel escovou os bigodes, e penteou o *bonete* para receber a S. Exc. de quem esperava auxilio para uma revista incerta na noite do baile, no qual por subordinação *miguelina*, não quiz intervir, entendo até que os seus officiaes necessitavam para assisti-lo de licença. Sempre nos mandam uns taes *embrulhos quadrados* !... Breve esta esta provincia um grande hospicio de doudos e tolos.

Se eu fóra enfermeiro muito teria a fazer ; mas supra a minha boa vontade.

Eu tenciono ir ao tal baile, de que lhe fallei em minha ultima, e que tem lugar hoje, para o que já tenho um convite, e pretendo dansar de *vis a vis* com o supradito, para o que estamos *engagés*. Como correr a festa lhe direi para desfastio de seus leitores, aos quaes ha muito que não dou noticias mais largas.

Por Poções, municipio de Bananeiras, os senhores *thuggs* vão dando alguns signaes de vida, pelo que muito breve a senhora policia terá que fazer por lá.

O Mereles anda *arisco*, principalmente depois que arrematou tres cavallos, moentes e correntes, por 77$000, afim de melhorar a raça. Aquellas tres alimarias, que ja fizeram uma longa viajem scientifica com o naturalista *Brunet*, voltaram com bastantes conhecimentos de botanica, por isso creio que o meu noticiador não tem sómente por fim melhorar a raça, como aposentar aquelles sabios, e, por amor as sciencias, crear um curso, leccionando os tres reformados. Dizem-me, que já tem bastantes ouvintes promettidos. Se o Mereles consegue montar aquelle estabelecimento, estou falho de noticiador, e tenho de soffrer minha quebra.

O vapor do Sul nada de importante para esta provincia nos disse, deixando-nos na mesma ignorancia em que estavamos a respeito de nossos negocios.

O naturalista não pôde seguir no ultimo vapor que daqui sahio, como lhe mandei dizer, porque o tal barquinho estava muito apressado, e, com poucos minutos de demora largou para fóra da barra em altura em que só podia chegar uma boa alvarenga, e ahi, contra a lettra do contrato, esperou, por grande condescendencia a malla.

Se alguem tivesse de embarcar nesta provincia, além da conta que lhe quizesse apresentar a agencia por si, sua bagagem, e quanto vivente, na razão de 4$000 por cabeça, fosse em sua companhia, conta volumosa como juros de judeo, teria de pagar mais 4$000 ou 5$000 de transporte para fóra da barra, além do risco de um passeio ao neptunino reino.

Os recrutas que tinham de embarcar, voltaram, depois de despezas de conducção, que com sua ida fez o thesouro.

Ha muito que tenho minhas cocegas de dizer alguma cousa a respeito da companhia á vapor, que, sendo bem subvencionada pelo estado, parece que lhe faz favor em cumprir o contrato, contra o qual conspiram os agentes, e alguns dos commandantes que a bordo julgam-se capitães-móres.

Os passageiros, apezar de pagarem mais, e muito mais caro do que pagariam a qualquer companhia estrangeira, tem muito peiores commodos, e de soffrerem as grosserias e desattenções de alguns commandantes, e sua supina avareza.

Os criados que pagam muito mais do que os escravos, são tratados como estes ; e estes tem uma mesquinha ração insalubre, e dormirem ao relento e expostos a chuva, ameaçados de pancadas por todos os bichos de bordo.

Os recrutas tem o mesmo tratamento, e quando he necessario um par de ferros aos pés, se respingam contra a hospitalidade.

Não digo que em todos os vapores seja esse o tratamento, e seria injusto com alguns commandantes delicados, humanos e attenciosos, se o dissesse ; mas ha alguns tambem de casca grossa, que praticam como expuz, aos quaes a direcção devia corrigir.

Sei, por informações, que o Sr. gerente da côrte he muito delicado e polido, e que não admitte taes proceders ; mas convem que S. S. tenha muito cuidado na escolha de seus commandantes, se não quer desacreditar a companhia que representa.

Tornarei a carga, se assim for conveniente.

O Exm. commendador Frederico, continua na administração da provincia, pelo que esperamos que nenhuma novidade occorra, e que sua administração seja continuação da de seu antecessor o Exm. Dr. Flavio. O conhecimento que elle tem da provincia, sua experiencia nos negocios publicos, sua reconhecida prudencia, são sufficientes garantias que temos, e que nos fazem descançar emquanto se elle achar a frente de nossos negocios.

Nada mais ha digno de menção. Saude, e quanto he bom lhe desejo.

— 9 —

Estava sem disposição de escrever-lhe, quando hontem chegou o *Tocantins* a este porto, com a mais rapida viagem, que tenho visto, e não podia escrever-lhe por me achar bastantemente cançado do baile a que assisti, com a minha gloriosa farda de milicias ; mas sabendo, que o tal bixinho, contra o costume e direito de prescripção se demorava até hoje, tive tentações de escrever-lhe ; e ois-me de penna em punho.

Como as mais recentes idéas são as do baile, vou-me desembaraçando dellas, e desobstruindo assim a imaginação para poder melhormente tratar do mais que houver.

Como antigo militar, de cujas honras não declino, e que tambem não gostaria da graça, se out'ora me quizessem vedar o Santo Sacramento do Matrimonio, e prohibir de atar os doces laços de hymineu, solicitei e obtive um convite para o baile dado pela classe militar, ao nosso deputado Correia das Neves, não sómente por haver elle combatido aquelle projecto *matrimoni-fugo*, como dizem os que querem ver no baile um caracter politico, mas por haver *propugnado por diversas vezes* pelos *interesses* da classe militar, como diz o cartão de convite que recebi, em tudo igual aos que todos receberam. Escovei minha farda, fiel companheira de minhas campanhas nas procissões de *Corpus Christi* incommodei uns centos de traças, algumas baratas, e outros insectos, que a tinham tomado *pro de relicto*, vi o meu garbo e firmeza em um espelho, preparei o meu *toilette* (que não sei o que significa, e se he commum de dous) e em dobrado encaminhei-me para a casa da assembléa.

Esperei um pouco em quanto chegava uma familia para entrar ao som da musica, e quando esta rompeu uma walsa entrei em ordinario do meu tempo. Cabeça bem levantada, barriga bem para dentro, peitos bem para fóra, pernas bem duras, passo bem largo, e compasso bem demorado.

Assim he que eu sei ; se porém Zagallo ensina de outra forma, não sei e nem quero saber, porque assim sempre marchamos, e nem por isso deixamos de achar noivas.

Confesso-lhe, que só minha firmeza de veterano me fez conservar um bello ordinario quando se tocava uma walsa ; e isso rendeu-me maior sympathia dos jovens officiaes que conheceram que tratavam com um veterano.

Apenas entrei no corredor vi que havia luzes de mais, as quaes denunciaram certas fraquezas de minha farda, devidas a seus estragadores habitantes ; mas não me desconcertei, porque nella só ha *estragos de traça*, e esses não deshonram um nobre veterano.

Subi as escadas, e ao chegar ao corredor do sobrado fiquei um pouco desapontado pelo brilho do fardamento, em grande uniforme de alguns officiaes da guarda nacional, ante os quaes, mistér he confessa-lo, o meu fardão parecia libré de creado de fidalgo arruinado. No meu tempo a milicia não era tão brilhante.

Entrei no salão, e vi bastantes senhoras, que me honraram (não sei bem se a mim ou a minha libré) com seus olhares e sorrisos graciosos. A farda he muito sympathica para o bello sexo ; e não ha duvida que á ella devo o lisonjeiro acolhimento que recebi. E he quando são tanto bonitinho as fardas, quando enfardam os promotores, juizes municipaes e de direito em uns *farricócos*, repulsivos ao bello sexo que gosta muito de nihilidades brilhantes, que querem privar-nos de agradar ! Foi muito infeliz a lembrança.

O salão estava perfeitamente illuminado, como todo o edificio o estava inteiramente. Dous lustres improvisados, com graça, de uma especie de tecido de baionetas, muito a proposito do assumpto, lançaram torrentes de luz, e pendiam como a espada de Damocles (lembrança do naturalista Mr. Brunet, que achei espirituosa) sobre a cabeça dos dansantes. Em honra de minhas patricias direi que, apezar das pendentes baionetas, nenhuma mostrou o menor receio, nenhuma olhou se quer para as pontas daquelles instrumentos, que pareciam ameaçar-lhes as interessantes cabecinhas.

Eu, apezar de ex-guerreiro, tive meus temores, não por mim, que pouco valho, e menos me importa morrer espetado, empalado, ou a commodo, mas por causa de algumas bellas, não digo bem, por causa de todas as senhoras que alli se achavam.

Depois de ver o salão, e ouvir uma peça de musica, fui descobrir campo, e encontrei com um quarto, que me pareceu um bem fornecido botequim. Vi orchata em abundancia, espumante cerveja, suave licôr, crepitante champagne, confortativo Porto, saboroso Lisboa, finalmente quanto ha nesse genero que pode dar gosto ás gargantas, que não amam sómente, como a minha, a agua simples e natural.

Tendo visitado esse quarto, passei a outro em que encontrei massas, e quantos *accepipes* são admittidos porcompanheiros do chá e chocolate, dos quaes vi pejados bojudos bules.

Em outro quarto encontrei-me com a brigada dos amigos do *voltairete*, menos em memoria de seu autor, do que do passatempo, que seu inventor descobrio.

Eu sou um insupportavel companheiro para um baile. Não danso, não me *refresco*, não jogo.

Mesmo assim sinto um prazer em achar-me em taes reuniões, principalmente quando nellas reina a alegria, e cordialidade, que superabundaram naquella de que trato. Minhas patricias, que até pouco tempo, se deixavam prender pelo acanhamento, filho de seu descostume de acharem-se em taes concursos, e por isso não deixavam brilhar em todo o seu explendor seus bellos dotes, seu espirito e amabilidade, estão mostrando que pertencem a grande familia brasileira, cujo bello sexo não cede ao de nenhum outro paiz. Deos queira que vingue a grande idéa do Exm. Sr. Frederico, da creação de um club Parahibano ; porque em breve teremos reuniões agradaveis para matar a insipidêz do tempo, e veremos irem desapparecendo uns restos de insociabilidades que ainda existem, e com elles certas indisposições e intriguinhas, filhas tão somente do isolamento em que vivemos. Em outra occasião darei mais desenvolvimento a esta idéa.

Um amigo, approveitando-se de um momento em que se dansava, levou-me ao *toilette*, e estava com o maior luxo e profusão. Nada alli faltava, que fosse necessario, e nem mesmo o dispensavel. Muito bom gosto determinou o arranjo daquelle lugar inviolavel. Milhares de louvores merecem as senhoras dos officiaes, que prepararam com tacto e fino gosto aquella mansão, para tão lindas estrellas.

Faltava alli um throno para a rainha do baile ; mas a modestia não consentio que elle fosse levantado.

As Exmas. encarregadas das honras da casa, brilharam no desempenho de suas nobres funcções ; e mais alguma cousa diria, se não fossem ellas muito conhecidas, e por isso não temesse offender sua modestia.

Quanto a mim, não temo dize-lo, depois de estar algum tempo indiciso, proclamei sem dizer a alguem, como rainha a que tinha um lindo rosto, uns bellos olhos, um toilette ...... e umas perolas...... Que não se possa dizer tudo quanto se sente !.... Estava divinamente bella, e Deos dê vida a quem teve o bom gosto de escolher aquella linda flôr em um jardim do meu conhecimento.

Fulgurava tambem, principalmente pelo bom gosto de seu *toilette*, um vestido branco com certos olhos, que eram offuscados (vestido e toilette) pelos olhos collocados em um rosto fagueiro e alegre. Tambem está colhida aquella flor.

Mereceu minha attenção uma espirituosa e amavel dansadora de valsa, que graciosa brilhava como estrella em noite serena. Tem aquella estrella seu cometa.

Vi uma bella palmeira do deserto, flexivel, e airosa, que era olhada com inveja por mais de um jardineiro.

Tambem se apresentava, digno de attenção, um rostinho risonho, cujos olhos causaram algumas ruinas em certos corações.

Vi lá o meu *leigo*, outr'ora meu acolyto, que esquecido do habito e cordão, todo se dedicava, unica e exclusivamente, a uma candida garça, que em verdade merecia a attenção que recebia. Duas trigueirinhas de olhos negros, uma tenue como a canna, e outra um pouco fornecida de corpo, como uma bella pastora, estavam como dous brilhantes em esmalte negro. Era mister alguma attenção para conhecer-se a regularidade dos traços de seus rostos; mas uma vez observados reconhecia-se n'elles a harmonia, que constitue o formosura.

Se continuar parece-me, que não deixarei uma só das concorrentes sem algum dote, prenda, ou perfeição, que as torne recommendaveis; portanto deixarei as estrellas d'aquelle bello horisonte.

Mr. *Brunet* tocou uma variação, com muito gosto a applausos, em sua flauta de crystal, e provou que a solidão das selvas, e os agros sons do mugir dos bois; o grunhido das feras do interior, lhe não fizeram esquecer os harmoniosos sons, que soe desprender com encantadora suavidade. A musica me arrebata, e não sei como resistir-lhe.

Finalmente retirei-me ás tres horas da manhã com um crescido carregamento de somno; mas saudoso da amavel companhia que deixava. Tal foi o baile, que ficou muito além da mesquinha descripção, que acabo de fazer.

Alguns emperrados, d'esses que teem por sina aguar os maiores divertimentos, matar o mais viçoso prazer, descobrir um mal nas cousas mais innocentes, diziam, que essa manifestação não poderia ser muito bem aceita pelo governo e actualidade. He muita tolice, ou malicia, necessaria para discorrer por tal guisa.

No baile não houve pensamento algum politico, tanto que foram convidadas indistinctamente pessoas de todos os credos, e a menor conversa não houve, que pertencesse ao dominio da politica, a menor manifestação, o menor signal ao menos.

A elle concorreram as primeiras autoridades, e seu respeito foi devidamente guardado pelos paisanos, bem como a subordinação pelos militares, que em tudo mostravam uma educação polida e subida delicadeza. Foi dedicado, segundo se vê dos cartões de convite, não por este ou aquelle facto, mas por uma serie d'elles, que denota amisade a classe, e interesse pelo seu bem estar. Em tal caso certamente nunca a gratidão foi censurada. A amisade ao individuo foi, sem duvida, o motor daquella resolução, o creador d'aquella idéa.

A subordinação da mesma classe, o lugar distante do campo da discussão, e o tempo em que a reflexão deve ter apparecido, repellem uma manifestação offensiva.

Finalmente o caracter do individuo a quem foi dedicado, seus sentimentos sempre ordeiros, sua posição, seu afferro á politica saquarema, e ás instituições do paiz, me autorisam a dizer, que elle recusaria uma manifestação contraria a seus sentimentos, dos quaes, até hoje, não se tem arredado. Fiquem portanto os prophetas tenebrosos com as glorias de suas conjecturas ; o que não he pouco.

O governo não prohibio na côrte, e tinha sobrado senso para não faze-lo, os bailes que alli foram dados por aquella classe militar ; e menos os signaes de gratidão liberalisados aos deputados Brandão, Brusque, Junqueira, José Ascenço, e Correa das Neves. Não se indispoz com os que votaram contra o projecto, que teve em seu favor, na segunda discussão, uma fraca maioria, e essa mesma talvez por que faltaram no dia da votação alguns, que votavam contra, como se pode ver dos jornaes, que n'este momento tenho á vista.

Não fallarei mais em tal negocio, que vai incommodando algumas pessoas, menos áquelles, que se poderiam incommodar.

A tranquillidade corporea dos cidadãos vai sem novidade, apezar d'algumas negaças dos senhores *thuggs*, que não querem descer da burra. Chegou a esta capital, vindo d'essa provincia, onde foi capturado, um tal *Brilhante*, que dizem ser o mandante do assassinato do subdelegado de Itabaiana.

A safra do assucar não tem dado o que promettia. O inverno pezado, e rapido não foi creador.

Mr. Brunet, que não pôde seguir no ultimo vapor, vai no *Tocantins*, com o seu muzeu, menos a *maritacaca*, ou *zorrilho*, que ingratamente poz-se ao fresco, com saudades da patria, e as cobras com que mimoseou aqui alguns amigos.

A *maritacaca* estava reservada por elle como *souvenir d'amitie* para um seu affeiçoado, cujo nariz escapou a bom perigo. Pela minha parte sinto que tal offrenda se não realizasse.

Consta-me que ahi preparam muita admiração, espanto, e manifestação de assombro, para a recepção d'esse homem digno de tudo isso, mais pelos seus conhecimentos, amor a sciencia, estudo, constancia, resignação, coragem, e trabalho, do que por suas barbas longas, e cabellos de Magdalena. Sentirei bastante que minha noticia concorra para elle sofrer o menor desgosto, e n'este caso lamentarei, que elle não possa conduzir o *zorrilho*, que iria muito a proposito.

O Mereles, occupado com o hospital de quadrupedes, que esta montando, não tem querido apparecer-me, e eu estou, portanto, baldo de noticias.

Li em seu *Diario* que em Mamanguape tinham apparecido certas desordens, e fiquei maravilhado de que tal noticia não houvesse chegado a esta capital ; mas hoje estou quasi convencido de que ella nasceu d'algum bello improviso, que ahi quiz fazer algum romancista, d'esses que negociam directamente com essa provincia, por quanto até o presente nada sei a respeito, que podesse fundamentar semelhante noticia.

Nada mais ha. Saude, e quanto he bom lhe desejo por tantos annos, quantos lhes faça conta.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 10 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : a ordem do delegado supplente do primeiro districto deste termo, Euzebio Ribeiro da Boamorte, por briga ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o marujo inglez John Hamon, a requisição do respectivo consul ; e a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto Gusmão, por ser desertor da armada, e Eduardo Faustino dos Santos, por haver espancado a uma preta.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de outubro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou hontem dos portos do norte o vapor *Tocantins*, e por elle recebemos gazetas do Pará e Maranhão até 30 do passado, do Piauhy até 31 de agosto, e do Ceará até 3 do corrente.

Nada encontramos nellas que se possa mencionar, a excepção do seguinte, que transcrevemos do *Cearense* de 29 do passado :

« *Naufragio*.—Consta que na altura do Morro-Branco perdera-se o hiate *Vicente* dos Srs. Pacheco & Mendes, vindo com alguma carta do Aracaty. Ignoramos a natureza da carga e se morreu alguem.»

Em outra parte acharão os leitores as cartas dos nossos correspondentes da Parahiba, Piauhy e Maranhão.

COMMUNICADO.

Segue hoje a bordo do vapor *Tocantins*, desta provincia para a côrte do Rio de Janeiro, o nosso especial e intimo amigo, o Illm. Sr. Dr. ERNESTO DE AQUINO FONSECA.

No espaço de 8 annos— que cultivamos a sua honrosa amizade—, nao vimos uma só vez desmentidos o nobre conceito e brilhante juizo, que delle formamos.

Nunca um sorriso desleal pairou em seus labios ; nunca um olhar traidor brilhou em seus olhos: o riso, que lhe assomava aos labios, era sincero, assim como franco o olhar—que luzia em seus olhos.

Não pactuava com a infamia ainda que ella trajasse vestes de ouro e sedas, ainda quando cercada de um formoso e seductor involucro.

Um pensamento máo encontrava em sua nobre fronte a mesma barreira que seu coração costumava oppor—a qualquer sentimento —menos digno.

Nobre coração, que tão dignamente obrigava o sentimento da amizade !

O Sr. Dr. ERNESTO DE AQUINO FONSECA, adornado das qualidades —as mais distinctas, das maneiras — as mais urbanas, de um talento vigoroso transcendente, e de uma intelligencia amadurecida por um accurado estudo— e profundos e variados conhecimentos, he sem duvida uma das mais bellas esperanças da nossa patria, um dos astros mais esplendentes da nossa litteratura.

Que aceite o Sr. Dr. ERNESTO este pequeno tributo, devido ao merito ; que desculpe este reconhecimento do nosso coração : eis o nosso fim.

Que se persuada de que nem a distancia e nem o tempo arrefecerão a nossa amizade : eis o nosso protesto.

Que os ventos e os mares sejam prosperos — durante a sua viagem, que chegue ao seu destino sem novidade alguma, e que volte brevemente a nós, que amargamente sentimos a sua ausencia : eis o nosso desejo.

Recife 11 de outubro de 1854.

E. B. F. L.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores : — Concedam-me licença para responder ás rectificações do Sr. Francisco Lucas Ferreira, publicadas no seu conceituado *Diario* de 6 do corrente em resposta ao meu annuncio, que nada tinha, ou tem de offensivo áquelle senhor.

Posto que a minha reputação não esteja á mercê de qualquer pessoa que intente denegri-la, todavia eu respeito muito a sociedade em que vivo, e o publico a quem fallei e me dirijo agora, para que não me apresse em mostrar que nessa reputação nada se encontra que possa envergonhar a mim, ou aos que me tem honrado com a sua estima e consideração.

Se não fôra isto, não desceria a responder ao meu aggressor, que além de ser muito conhecido, bem mostra pelo desabrimento e injurias com que fallou-me, a nenhuma razão ou justiça que lhe assiste na contestação que offereceu. Examinarei o que ha de essencial, qual he o fundo da questão, e depois revistarei ligeiramente todos os seus accessorios ou incidentes.

O que quer o Sr. Lucas Ferreira ? De que se queixa, e em que o offendi ? Diz elle — venho pela imprensa fazer *rectificações* ao seu annuncio — Sabem todos que rectificar quer dizer *corrigir, emendar* ; mas não tendo o Sr. Lucas Ferreira *emendado ou corrigido* cousa alguma do meu annuncio, he evidente que não veio á imprensa *fazer rectificações*, mas somente para satisfazer o seu *bom* gosto de maldizer e insultar-me. Provarei que não houve correcção, ou emenda. Affirmei no annuncio : 1.º, que tinhamos dissolvido amigavelmente a nossa sociedade desde o primeiro de julho do corrente anno ; 2.º, que esta dissolução estatuira algumas condições entre as quaes as que enumerei. Estas duas declarações do annuncio não foram contestadas pelo Sr. Lucas Ferreira, nem o podiam ser. Contém ellas verdades que se acham no contrato que abaixo vai transcripto, e do qual se conhecerão as outras obrigações e encargos que contrahimos e a que nos sujeitamos. Provada a verdade do annuncio, provado que elle não encerra nenhuma inexactidão, erro, ou defeito prejudicial ao Sr. Lucas, he mais que evidente que suas *rectificações* não passam de um desabafo injustificavel, cheio de offensas que, em consciencia, elle sabe que as não mereço.

Agora irei aos accessorios ou incidentes, por meio dos quaes o Sr. Lucas Ferreira moralisa a minha intenção, e analysa algumas das condições da nossa ultima convenção. Começa o Sr. Lucas Ferreira dizendo que me responde, afim de que eu *não continue a dispor terreno para representar bom papel nas questões* que se ergam entre mim e elle, quando se apresentar a conta. Esta asserção não constitue mais do que uma hypothese, que póde não ser realisada. Todavia direi sempre que emprestando-me o Sr. Lucas a intenção de querer eu erguer questões, não faz mais do que apresentar uma allegação vaga, e sem o minimo fundamento. E se alguma conjectura apparece que revele intenção de querer erguer questões, sem duvida essa intenção está da parte do Sr. Lucas Ferreira ; porquanto, eu tenho feito todos os esforços para reduzir a escripto todas as nossas obrigações, e até na phrase do Sr. Lucas, obtive isto pelo modo porque *o mendigo solicita o pão da caridade* ; e elle sempre se recusou a reduzir a escriptura as nossas convenções. Ora, qual de nós procura erguer questões ? Aquelle que quer as cousas claras, expressas escriptas, ou quelle que não quer nada escripto, mas somente tudo feito de viva *voz*, como existio a nossa sociedade ?

Quem quer erguer questões, eu que não contrariei ainda o nosso ultimo contrato, ou elle que não só ridicularisa esse contrato, mas até lhe quer negar validade, por não ser escriptura publica ? Supporá o Sr. Lucas que só por escriptura publica se contrahem obrigações ? Talvez ; porque até ignora que se possa chamar escriptura a esse papel que assignamos, embora não seja escriptura publica, isto he, feito por tabellião, com todas as solemnidades legaes.

Continua o Sr. Lucas Ferreira inculcando que a minha intenção he pôr em duvida a sua reputação, visto que só tres mezes depois da existencia da dissolução da sociedade, foi que annunciei que não estava mais responsavel pelos debitos contrahidos do 1.º de julho ultimo em diante.

Pôr em duvida a sua reputação!!.... Sou eu quem a quer pôr em duvida ? Poderia mesmo consegui-lo ? Saiba o Sr. Lucas que só se pode pôr em duvida a reputação de quem he desconhecido ; mas a sua, não; por que ao contrario he muito conhecido aqui onde sempre tem vivido e principalmente no commercio; visto que não só tem commerciado, mas tambem já foi despachante d'alfandega, repartição que está em mais contacto com os commerciantes.

Assim só os seus actos, o theor do seu procedimento, poderão qualificar de boa ou má a sua reputação, e ninguem mais. O meu annuncio não lhe pode dar ou tirar probidade e conceito. O seu passado, sim ; se por ventura o Sr. Lucas Ferreira tem sido pontual nos seus pagamentos, se tem sempre cumprido as suas obrigações de qualquer especie que sejam, certo que hade ter uma reputação boa e illustre, e neste caso nada valerão quaesquer annuncios desfavoraveis. Se porém o contrario tem succedido, então tambem de nada valerão annuncios laudaticios, e a sua reputação será a de um perfeito malandrim. Já se vê pois que o meu annuncio não pode influir sobre a sua reputação, á respeito da qual me abstenho de emittir juizo, não só porque não sou juiz dos bons costumes e probidade de outrem, como tambem porque ainda quero respeitar ao Sr. Lucas Ferreira. Releva porém dizer que nenhuma offensa fiz com o meu annuncio; porque se existe direito a qualquer socio, quando se extingue a sociedade, de declarar que não tem mais responsabilidade alguma, he claro que o uso deste direito não injuria a nenhum dos outros consocios, qualquer que seja a epoca em que se faça esse uso. Eu demorei a impressão desse annuncio por um sentimento de cavalleirismo e deferencia para com o Sr. Lucas Ferreira; pois que se imprimisse no dia seguinte ao da extincção da sociedade, então talvez com fundamento dissesse elle que eu queria pôr difficuldades á continuação de seu negocio manifestando logo que retirava a minha firma, e o meu credito do estabelecimento. Deixei que elle por si só navegasse o novo mar de suas transacções, e por si só se acreditasse ; e apenas quando havia decorrido tempo razoavel para que elle conhecesse os baixios e cachopos capazes de produzir um naufragio, e ter achado meios e recursos de evita-lo, foi que me apresentei dizendo que nada tinha com o regimen dessa navegação, nem com os novos empenhos contrahidos. Entretanto esse meu cavalleirismo, essa minha deferencia não arrancaram do Sr. Lucas Ferreira senão furor e injurias !

Diz mais o Sr. Lucas, *que o prazo de seis mezes a que alludo, me foi concedido por misericordia, depois de muita instancia de minha parte* ; e que assim o publico sensato avalie de minha moralidade, visto que *sendo caixa da sociedade e tendo recebido nove contos de reis*, ao dissolve-la, *tanto suave e brandamente pela concessão de um prazo de 6 mezes para apresentar uma simples conta corrente.*

Peço aos meus leitores que attendam seriamente para a convenção que vai abaixo transcripta. Della se conhece que eu não pedi por misericordia o prazo de seis mezes ; mas que impuz condições que o Sr Lucas Ferreira aceitou, assim como elle me impôz outras que eu aceitei. Se por ventura o prazo de seis mezes foi longo, porque não reduzio-o? Porque razão reservou para si o prazo de dous mezes, afim de poder examinar contas já organisadas e esclarecidas? O Sr. Lucas Ferreira dá a entender que esse prazo pedido por mim, foi para que durante elle desfructasse eu os capitaes que elle supõe em meu poder, em avultada quantia ; mas saiba o publico que nunca fui caixa de toda a receita, ou rendimento do estabelecimento. *Fui caixa somente dos dinheiros que esse senhor me queria dar*, pois que

MUTILADO

era elle quem recebia as pagas dos diversos enterros, e apenas uma, ou outra vez recebi eu. Saiba mais o publico que muitas vezes emprestei dinheiro, adiantei capitaes, para o costeio do estabelecimento, e que ainda hoje me considero credor de parte dessa quantia. Sempre que convidava ao Sr. Lucas para fazermos uma escripturação regular o Sr. Lucas me respondia sempre *não posso*, deixemos *isto para ao depois* etc. Então comprehendi eu o abysmo, ou o laço em que havia cahido, confiando em associar-me a esse senhor sem papel escripto, pelo qual mais de uma vez instei, sem escriptura publica, que outras tantas vezes propuz, e elle recusou. Fiz todas as instancias e afinal consegui uma convenção escripta, bem como a dissolução da sociedade que eu tanto desejava.

Se por ventura eu tenho ainda capitaes em minha mão, de que devo dar conta, (o que alias o Sr. Lucas Ferreira não he capaz de provar) em compensação elle ficou com *todos os objectos da cocheira*, cavallos, carros, ornamentos, etc., e com elles está negociando, e lucrando como melhor lhe parece. Donde se vê que o prazo de seis mezes para prestação das contas, não he só de interesse para mim, mas tambem, e principalmente para o Sr. Lucas Ferreira; porque quanto mais tempo me demorar eu em dar as contas, mais tarde será o reconhecimento de que sou seu credor, e mais tarde chegará o momento de pagar-me. Talvez que os fundos que elle tem na cocheira, não cheguem para isto? Quanto mais me demorar com as contas, mais tempo terá elle de negociar e lucrar com esses objectos que me pertencem. E cumpre aqui declarar, (afim de que o publico imparcial conheça a pontualidade de pagamento do Sr. Lucas) que das prestações mensaes de trinta mil reis que devia dar-me, uma só não realisou até hoje.

As contas não consistem somente no resumo da receita e despeza; isto fora bom e desejavel. De minha parte he mister que eu confira todas as parcellas, todas as compras e pagamentos que fiz, ajuntando documentos que esclareçam tudo; assim como por parte do Sr. Lucas, he preciso tambem que eu me convença por documentos, talões dos livros respectivos, de que a receita do estabelecimento foi com effeito somente essa que o Sr. Lucas me entregou. Semelhante conferencia e verificação devem ser feitas pelos dias, semanas, mezes e anno, e segundo as differentes contas parciaes da casa. Demanda tempo. Em uma palavra; *nunca tirei para mim um vintem dos rendimentos da casa, mas adiantei dinheiros para o seu costeio*. Se pois algum lucro tive nessa fatal sociedade, elle deve estar representado no valor *desses objectos de que o Sr. Lucas ficou de posse, e se utilisa, sem pagar-me o premio estipulado*.

Por ultimo declara o Sr. Lucas Ferreira que seu pai, se não teve a fortuna de seus filhos nadarem na abundancia, tambem não houve o desgosto de ve-los envergonhar-se do pouco que possuiam, quando elle passou desta para a melhor vida. Se ha aqui allusão á mim, direi ao Sr. Lucas Ferreira que se desembuce, seja franco, falle claro e positivamente comigo, porque prometto dar-lhe no lugar competente resposta satisfatoria. He nos tribunaes e não pela imprensa que discutirei semelhante topico. Mas se por ventura o Sr. Lucas tem o *merito* da cobardia e pusilanimidade, e não se anima a tanto, então poupe-se ao triste espectaculo de revelar-nos esse seu defeito.

Tenho respondido quanto he bastante afim de desvanecer qualquer impressão desfavoravel que por ventura pairasse sobre mim. Espero tranquillo e seguro que os homens honestos me julgarão com justiça, e me continuarão a honrar com a mesma estima e conceito que me prodigalisaram até hoje.

Sou, Senhores redactores, etc. etc.

Jesuino Ferreira da Silva.

Recife 9 de outubro de 1854.

Nós Jesuino Ferreira da Silva, e Francisco Lucas Ferreira, abaixo assignados, temos convencionado na data de hoje o seguinte:

1.º Fica dissolvida a sociedade igual que tinhamos no estabelecimento de carros funebres começada desde o dia 1.º de agosto de 1853, e finda á 30 de junho proximo findo.

2.º D'ora em diante Lucas ficará só com o estabelecimento, e com elle girará por sua unica responsabilidade, excluida a de Jesuino de qualquer obrigação que a casa contraia.

3.º Qualquer que sejam os fundos da cocheira que pertençam á Jesuino Ferreira da Silva, até o dia da extincção da sociedade, segundo o inventario, que houver de ser formulado pelos arbitros e pelo desempatador em que Jesuino e Lucas tiverem de louvar-se, será isto obrigado a dar áquelle a quantia de 30$ rs. no ultimo dia de cada mez, como premio desses fundos, este que não he possivel fazer-se já uma completa liquidação de contas, que demanda dias.

4.º Esta paga mensal durará até á prestação completa das contas, e quando não possa esta ser realisada com brevidade razoavel, durará improrogavelmente pelo espaço de seis mezes continuos, desde o dia d'hoje, e findar-se-ha no dia em que se completar os ditos seis mezes; sendo que se estes terminarem sem que as contas tenham sido apresentadas, Jesuino será obrigado a restituir á Lucas metade das mensalidades que tiver recebido.

5.º Para a boa e melhor execução desta nossa e nova convenção, ficam todos os objectos do estabelecimento constantes do inventario, no mesmo estabelecimento, como se não tivesse havido dissolução da primeira sociedade, os quaes todavia ficam reciprocamente hypothecados á ambos, prohibida qualquer venda, ou alhação delles, para garantia das contas que devem ser dadas e liquidadas, até sua ultimação completa, salvo o caso de, por escripto, convencionar-se a venda ou alhação de algum delles.

6.º Liquidadas as contas, terá cada um dos socios preferencia sobre os objectos do estabelecimento para com terceiros, afim de ficar com elles, se quizer continuar no mesmo negocio, ou os tomar para qualquer outro fim; devendo porem fazer a sua importancia á dinheiro á vista, ou com lettras idoneamente garantidas, e pelo prazo que se convencionar. Dada esta preferencia haverá alem della o abate de 10 % nunca menos nem mais, deduzidas do inventario que houver de ser formulado.

7.º Jesuino Ferreira da Silva não terá parte, nem direito algum sobre os objectos que forem d'ora em diante comprados, ou adquiridos para o estabelecimento por Francisco Lucas Ferreira, os quaes respondem pelos seus debitos novos e obrigações por elle contrahidos.

8.º Apresentadas as contas por Jesuino deverá Lucas, sob pena de aceita-las como correntes, examina-las dentro de trinta á sessenta dias afim de ser dada mutua quitação; sendo que, se suscitarem duvidas acerca da moralidade de taes contas, serão ellas solvidas por um arbitro de reconhecida intelligencia e probidade, escolhido por Lucas e Jesuino.

9.º Se acontecer que no fim da liquidação das contas, se reconheça que os fundos existentes não chegam para indemnisação de um dos ex-socios, pelo alcance em que porventura se ache, será elle obrigado a prestar um fiador a aprazimento do outro ex-socio.

10.º Nenhum dos objectos pertencentes aos estabelecimento poderá ser emprestado; mas será licito a qualquer dos ex-socios servir-se delles para seu uso particular, sem que todavia transmitta este uso a terceiro.

11.º A infracção do artigo supra, será punida reciprocamente com a multa de dez mil réis por cada vez.

Recife 1 de julho de 1854. — *Francisco Lucas Ferreira*, — *Jesuino Ferreira da Silva*. — Como testemunhas, *Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira*. — *João de Barros Brandão*. — Estava reconhecido.

Srs. Redactores.—Creio que será preciso muita susceptibilidade e mesmo prevenção da parte dos Srs. edictores do *Liberal Pernambucano*, para enxergarem em minha correspondencia, inserta em seu *Diario* de 9 do corrente, mysterios que lhes pudesse ser offensivos, porquanto nunca me passou pela idéa que esses senhores, houvessem tido a menor parte nas suggestões empregadas para com Felippe Santiago, com o fim de que trata minha dita correspondencia; e se não declarei quaes os autores de taes suggestões, foi por mera condescendencia com quem aliás nenhuma parte teve nas offensas que se me dirigio; e não receio que por isso *alguem* presuma *phantasmagoria a declaração do responsavel*, da qual e de todas as suas particularidades, supponho que pouca gente ignora; sendo que por isso julgo não ser preciso tirar a mascara de ninguem, e menos ainda de mim, que nunca em minha vida usei de semelhante *traste*, e nem tão pouco de *concha*.

Com a publicação destas linhas muito obrigarão a seu constante leitor

Gustavo José do Rego

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Um agradecimento.

Da copia de uma carta dirigida pelo Sr. Dr. Joaquim Pedro da Costa Lobo, a um seu amigo da Bahia, copiamos os seguintes trechos, aos quaes damos publicidade, não só para patentearmos o apreço que merece a nossa bella provincia, mas para agradecermos a esse honrado e benemerito Bahiano, o conceito que particularmente lhe merecemos.

A' nossas instancias, o Sr. Dr. Lobo concedeu-nos a permissão de darmos publicidade aos seguintes trechos de sua citada carta, pelo que ainda mais penhorou nossa gratidão.

. . . . . Tenho gostado summamente desta rica e magnifica capital, que, segundo o meu computo, póde ter 90 a 100 mil almas: os naturaes tem ufania, e com mui justa razão, de presumir, que a sua cidade he a Veneza brasileira; Veneza, ou não, o que he certo he, que Pernambuco excedeu muito á minha expectação. Se a cidade velha está edificada á moda dos antigos, quero dizer, com ruas desconformemente estreitas e tortuosas, sobrados esguios e altos, portas baixas e janellas quadradas, e tão labyrinticamente cortadas e recortadas, que sem levar na mão o fio de Aridna um matuto como eu, que nella se enfonçar corre o risco de perder-se; a cidade nova em recompensa está-se fazendo com o mais perfeito desempenho das regras da arte neste genero, e do mais apurado gosto do modernismo europeu: ahi estão o palacio do governo, o theatro de Santa Isabel, a nova cadeia ou panotica, a alfandega, os arsenaes de guerra e de marinha, as famosas ruas da Aurora, da Concordia, Augusta, Aterro da Boa-Vista, e outras, assim como muitos e elegantissimos edificios particulares, para attestarem a nossa superioridade sobre os nossos antepassados; estes só nos deixaram fortalezas e igrejas, e nós havemos legar á nossa posteridade tudo quanto fôr util, e ao mesmo tempo agradavel. Pernambuco, na minha estimativa, he pouco inferior a Bahia em grandeza e população; iguala-a, porém, em commercio, e se lhe avantaja muito em todos os demais ramos: entre estes sobresahe a imprensa.

Neste ponto, digo eu, Pernambuco não he só simplesmente superior á Bahia, rivalisa mesmo com o Rio de Janeiro: não quero com isto negar, que não hajam na Bahia mais capacidades scientificas, que poderiam sustentar se quizessem, uma boa imprensa; a differença consiste, em que ao passo que os Pernambucanos sentem prazer e gloria, em mandarem para os prélos o fructo de seus estudos e locubrações, os litteratos bahianos pelo contrario, desdenham de escrever para gazetas. Não gosto de fazer comparações que pareçam odiosas, mas se a um Bahiano he permittido dizer francamente os seus sentimentos sobre os outros Bahianos, eu lhes digo, que nós somos como os Turcos, que escondem nos serralhos as suas mais raras bellezas, e os Pernambucanos são como os Francezes, que apresentam todas as suas madamas nos blevards, bazares e restaurantos; ou saber de um Bahiano vive e morre no seu gabinete; um Pernambucano atira de manhãa pela porta da rua fóra, aquillo, que aprendeu de noite; he um fardo, que o incommoda até a hora em que o sacode de si. Daqui, creio eu, que nasce a razão, pela qual não ha em Pernambuco periodico, que se não sustente o tempo que lhe parecer, visto que concorrendo para sua publicação todas as intelligencias mais ou menos esclarecidas, nenhum ha por isso, que seja inteiramente destituido de interesse; na Bahia aliás todos são obrigados á morrer na infancia, por quanto não tendo merito algum intrinseco, subsistem unicamente por considerações pessoaes devidas a seus redactores (o que não pode durar muito) e nunca por sua prestabilidade: talvez nasça esta differença, de que os Pernambucanos, melhor que os Bahianos, sabem comprehender a influencia que em um paiz civilisado exerce essa entidade, que chamamos imprensa. Por tocar nesta especie, dir-lhe-hei que o *Diario de Pernambuco*, digno emulo do *Jornal do Commercio*, he uma folha colossal, que faz honra á illustração pernambucana, e attesta, da maneira a mais authentica, o alto e subido quilate á que tem chegado a sua civilisação. Acha-se *sub judice*, como dizem os jurisconsultos romanos, quero dizer, está ainda por decidir o pleito de competencia e superioridade entre estes dous nobres e esforçados athletas: por quanto se o *Jornal do Commercio* logra a vantagem de publicar, primeiro que nem um outro, os actos officiaes e noticias da corte, o *Diario de Pernambuco* em compensação tem a primazia de ser no Brasil o vehiculo precursor de todas as que nos vem da Europa, que na quadra actual em que aquella parte do mundo está ardendo em guerra, mais do que nunca, são para nós do mais vivo e positivo interesse: e a respeito de artigos de fundo, quer de lavra propria, quer de ceára alheia, até ver, não he tarde, dizem os capadocios: se eu fosse pessoa que podesse ter voto na materia, não lhe dissimulo, que havia atirar a minha esphera branca na urna do *Diario*, quando não por outros motivos, ao menos por uma razão mui simples e plausivel que me ensinaram logo na minha infancia, que vem a ser— Matheus, primeiro aos teus—; e não me importava que os senhores Francezes fizessem o mesmo com o *Jornal do Commercio* ou jornal do Sr. Junius, que he cidadão brasileiro somente para ganhar o de l'argent cá no imperio, e francez, e bem francez para o gastar lá em Paris, ou *ubi cumque erit*. A este grande astro luminoso seguem outros planetas radiantes de maior, ou menor intensidade de luz; nem um porém inteiramente ópaco, como já disse, porque cada um delles he o reflexo de uma intelligencia esclarecida, cada qual tem seus apaixonados, e eu pertenço ao catalogo dos do *Echo Pernambucano*, e o sou tanto por uma justa apreciação de suas doutrinas, hoje mui razoaveis e moderadas, como pelo mais puro e intimo sentimento de gratidão. Este jornal tem de tal forma me obsequiado, que me pôz absolutamente fora de toda possibilidade de lhe ser agradecido de uma maneira correspondente ao apreço de suas espontaneas officiosidades: pelo que, se houverem faltas de minha parte, queixe-se elle antes de si, do que de mim mesmo; e sirva-lhe isto então de lição, para de outra vez não adiantar tanto capital á um só devedor, como o praticou para comigo. A questão que presentemente mais absorve todas as apprehensões desta praça, he a da estrada de ferro ao Rio de S. Francisco; a noticia de haver a Bahia augmentado mais dous por cento a sua empreza, causou aqui um verdadeiro alarma: pelo que S. Exc. o Sr. conselheiro José Bento, que quer deixar, e ha de irremissivelmente deixar um nome indelevel na historia desta provincia pelos serviços que lhe ha prestado, e está prestando, convocou extraordinaria e immediatamente a assembléa legislativa della para tratar deste assumpto, como do de autorisação para as despezas, que se tem de fazer com os reparos dos estragos causados pela desmesurada enchente dos rios Beberibe, e Capibaribe, e da reforma do lyceu para um internato; e este illustrado corpo, acudindo promptamente ao reclamo, e correspondendo ás vistas do sabio e atilado administrador, fez-lhe todas as concessões, e deu-lhe todas as autorisações por elle pedidas.

Quando aqui cheguei funccionava a assembléa, e por duas vezes tive o prazer de assistir ás suas luminosas discussões: era tal a gravidade de seu comportamento, impunha tanto respeito o caracter sizudo, e circumspecto de seus membros, que eu por mais de uma vez me lembrei do juizo, que Cineas fez do senado romano, que li, creio que em Tito-Livio, quando frequentei as escolas de latinidade. Ja se não trata, meu amigo, da utilidade da estrada de ferro, nem tão pouco de sua possibilidade, porque isso são cousas, que estão exuberantemente demonstradas; a questão hoje he exclusivamente de tempo, e se estabelece desta maneira: — Quem encetará primeiro o caminho, qual chegará primeiro á méta desejada?

Esta questão, que a primeira vista parece da mais innocente simplicidade, he entretanto a que encerra em si a grande decisão de competencia entre a Bahia, e Pernambuco, decisão, que tem de influir muito na futura prosperidade de uma e de outra provincia, com a differença porem, que se a Bahia tocar primeiro ao Joazeiro com a sua via ferrea, Pernambuco ha de soffrer muito, i. e verdade, mas não ha de ficar anniquillado; se porem for Pernambuco, que chegue primeiro com os seus carros a Petrolina, morre a Bahia infallivelmente afogada entre o Rio de Janeiro ao Sul, e Pernambuco ao Norte; porque nesta segunda hypothese prolongando Pernambuco os seus braços pelo Rio de S. Francisco até Minas, e alli se encontrando com os do Rio de Janeiro, tem de dar tal abraço a Bahia, que ha de circumscreve-la aos seus limites, e sabe V., que uma provincia comprimida dentro do seu ambito pode ser alguma cousa, mas nunca ha de ser muita cousa: ja a Bahia perdeu o commercio de Santos, o de Minas e o das Alagoas, se Pernambuco lhe sacar, o que fica ao poente, e ao norte do rio de S. Francisco, pode-se-lhe cantar logo o *memento mei, Deus*: e neste caso he melhor que seja uma comarca do Rio de Janeiro, do que provincia do imperio. Se V., não se fia no que eu digo, se acha que estou sonhando, abra a carta geographica do Brasil, apezar de que neste genero não temos cousa que sirva, salvo se o Sr. Halfield ja publicou os seus trabalhos, estude-a, ponha-lhe o compasso e veja lá, se he ou não exaato o que avanço; porque eu, que por meus peccados, meus grandes peccados, gastei os melhores 22 annos de minha vida percorrendo esses centros, não preciso recorrer a ella; pois que a melhor geographia, corographia, e topographia he a que aprendemos praticamente em cima dos lugares. He em Londres, meu amigo, he em Londres, que está a solução desta grande rivalidade; São os Inglezes os que hão de dizer, e decidir por onde querem primeiro assentar os seus carris, se da Bahia para o Joazeiro, se deste Recife para a Petrolina; tal he a nossa mesquinha sorte, que nossos destinos, quer geraes, quer mesmo provinciaes, ainda se acham fechados nas mãos destes poderosos argonautas. Pelo que V., que tanta e tão bem merecida influencia exerce nos negocios dessa nossa patria commum, trabalhe por convencer os Bahianos desta verdade, e veja se os encoraja, estimula, e impelle á metter mãos a obra quanto antes; do contrario estamos perdidos, morremos asphixiados.

No vapor que chega depois d'amanhãa sigo para o meu degredo, para onde me deportou o meu amigo, e nosso collega, o Sr. conselheiro Nabuco: d'alli lhe hei de dar outra massada igual senão maior a esta, e se lhe não agradar a culpa he sua, por pedir a um matuto que lhe mande contar o que vê pelas novas terras por onde anda, etc., etc.

Adeos...,

Recife 3 de outubro de 1854.

J. P. da C. Lobo.

(Echo Pernambucano.)

GABINETE PORTUHUEZ DE LEITURA.

Movimento litterario do terceiro trimestre do corrente anno.

Livros sahidos em	julho	1281	
« « «	agosto	1106	
« « «	setembro	1126	
			3513
« Entrados «	julho	1084	
« « «	agosto	972	
« « «	setembro	997	
			3053
		Total	6566
Frequencia.			
Accionistas «	julho	600	
« «	agosto	492	
« «	setembro	496	
			1588
Subscriptores «	julho	351	
« «	agosto	302	
« «	setembro	340	
			993
Visitantes «	julho	62	
« «	agosto	1555	
« «	setembro	58	
			1675
		Total	4256

Recife 9 de outubro de 1852.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—a 150 por libra.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	87:253$543
Idem do dia 10	11:323$284
	98:576$827

Descarregam hoje 11 de outubro.

Brigue inglez—*Glaucus*—bacalhão.

Brigue inglez—*Belle*—idem.

Importação.

Hiate nacional *Camões*, vindo da Parahiba, consignado a Victorino Pereira Maia, manifestou o seguinte:

10 pipas vinho, 9 barris azeite doce, 1 sacca ervadoce, 6 saccos cominhos; a Manoel da Silva Santos.

22 molhos couros de cabra; a Francisco Radich.

500 toros de mangue; a Severiano da Costa e Silva.

Vapor nacional *Tocantins*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

84 rolos salsa; a Domingos Alves Matheus.
1 caixa ignora-se; a José C. de Azevedo.
1 caixotinho; a Praxedes da Silva Gusmão.
1 caixão ignora-se, 1 sacca arroz; a Joaquim Antonio de Faria Barbosa.
1 barril; a F. F. Almeida Fortuna.
1 caixão; a Sergio Profiro da Motta Pimenta.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	831$204
Idem do dia 10	76$243
	907$447

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	14$700

Exportação.

Maranhão e Ceará, palhabote nacional *Lindo Paquete*, de 205 toneladas, conduzio o seguinte: —526 volumes diversas mercadorias, 4 ditos fazendas, 2,264 ditos diversos generos.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *Camacuan*, de 185 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,763 alqueires de sal do Assú medida velha.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	6:306$337
Idem do dia 10	502$094
	6:808$431

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	8:253$172
Idem do dia 10	231$846
	8:485$018

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 9 a 14 de outubro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. e sac. branco.	»	2$300
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » » 2.ª »	»	5$400
» » » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço.	»	1$450
Espirito de aguardente	canada	$640
Aguardente cachaça	»	$140
» de canna	»	$320
» restilada	»	$470
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendobim e de coco	»	1$140
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$800
» restolho	»	3$200
» com casca	»	4$000
» muido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	7$500
» em velas	»	9$500
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» expixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	1$000
» cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	3$200
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom.	»	8$000
» » » ordinario.	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » pequenas	»	1$000
» » tôros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 3/4 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro.	milheiro	5$000

RIO DE JANEIRO, 30 DE SETEMBRO DE 1854.

Cotações das juntas dos senhores correctores.

Dia 30.

Banco Rural, 10$ de premio.

Em café pouco se fez hoje. Este mercado conservou-se firme, e os preços tornaram-se ainda mais firmes nos ultimos oito dias do mez, para as qualidades superiores e primeiras boas.

Orçam as vendas do mez em 219,500 saccas, cujos destinos foram os seguintes:

America do norte	66,000 saccas.
California	3,500 »
Canal e portos do norte da Europa.	108,000 »
Mediterraneo.	42,000 »
	219,500 »
Embarques de 1 a 30.	226,785 saccas.
Existencias	40,000 »

Assucar. — Este mercado acha-se completamente desprovido, e á excepção de algumas vendas para consumo o mais não vale a pena mencionar-se.

Cambios. — As transacções para este paquete montam ácerca de 330,000 libras esterlinas aos cambios de 27 3/4 a 28 d., 60 e 90 dias, e a estes preços se tem conservado firme até esta data.

Sobre Hamburgo o total das transacções orça por 580,000 marcos a 650 rs.

New-York 15 de agosto de 1854.

Café. — O mercado tem estado firme; vendeu-se hoje 1,200 saccas do do Rio a 10 e 10 1/2 c. Quatro dias antes tinha-se vendido 2,400 saccas do do Rio tambem de 9 1/2 a 10 3/4 c.

(*Correio Mercantil do Rio.*)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Pará e portos intermedios—8 dias e 4 horas, vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o capitão-tenente Gervasio Mancebo. Passageiros para esta provincia, Domingos Ferreira Maia, Joaquim de Araujo Gonçalves, Antonio Jorge, João Agostinho da Silva, Luiz Jacques Barreto, Manoel Marques Camacho, Joaquim da Silva Coelho, Antonio Maria Monteiro, Ayres Firmino Cesar Gomes, José Francisco de Souza, José Antonio de Faria Couto, Luiz de França Gonçalves, Silvestre Zanethy, 1 desertor e 1 escravo a entregar. Seguem para o sul, Dr. Julio Cesar da Silva, Pedro Baptista Peres Teixeira, alferes João Antonio Garcez Palha Sobrinho, alferes Antonio Alexandrino de Mello, padre Joaquim Felix da Rocha, 1 criado e 9 escravos, J. W. Thorps e sua familia, João Moreira Braga, José Joaquim, 8 recrutas e 15 escravos a entregar.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Camões*, de 31 toneladas, mestre Severiano da Costa e Silva, equipagem 3, carga varios generos; a Victorino Pereira Maia.

Idem—24 horas, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 31 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga toros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiros, João Francisco de Lima, Francisco Antonio Pereira.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão e Ceará—Hiate brasileiro *Lindo Paquete*, mestre José Pinto Nunes, carga varios generos. Passageiros, Hermeto Gomes Parente e 1 criado, Paula Maria da Conceição, Ignez Francisca Alves de Lima.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de setembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 1:155$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de outubro de 1854. O secretario

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos concertos da cadeia da villa do Cabo, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 1:155$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 5 mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, realisar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver feita a metade do serviço, a outra depois da obra concluida, e não haverá prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante empregará metade dos trabalhadores livres.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial numero 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de setembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos urgentes no caes da rua da Aurora, avaliados em reis 7:671$098.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de outubro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes pa a arrematação.

1.ª Os reparos do caes da rua da Aurora, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 7:671$098.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 1 mez, e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial numero 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, realisar-se-ha em 3 prestações, a primeira quando tiver feito a terça parte, a segunda quando tiver feito os dous terços, e a terceira quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente, por não haver prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante empregará metade dos trabalhadores livres.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara desta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 3 de novembro deste corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo na casa das mesmas, uma casa terrea sita na rua do Fogo n. 30, avaliada em 3:000$ rs., penhorada por execução de Manoel Antonio dos Santos Fontes contra Antonio Pinto Soares.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes e affixados na praça do commercio e casa das audiencias. Dada e passada nesta cidade do Recife aos 9 de outubro de 1854. E eu, Manoel José da Motta, escrivão o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do civel e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo do commercio da 1.ª vara por parte de Samuel Powor Johnston curador fiscal nomeado dos fallidos Victorino & Moreira, me fez a petição do theor seguinte:

Diz Samuel Power Johnston curador fiscal nomeado aos fallidos Victorino & Moreira, cuja falencia acaba de ser declarada por V. S. a requerimento dos credores, que tendo sido anteriormente arrestados por este mesmo juizo, escrivão Santos, todos os bens moveis, semoventes, e papeis de credito que constam do balanço apresentado pelos fallidos, e existente nos autos de arresto, e achando-se depositados em poder de pessoas abonadas, e de notoria capacidade com relação ao valor dos mesmos bens, as quaes podem continuar a servir de depositarios interinos emquanto se não procede a nomeação de outro pelos credores para se evitarem despezas que a importancia da massa não permitte, requer o supplicante a V. S. que se digne de mandar proceder logo ao respectivo inventario antes dessa nomeação, dispensando a aposição dos sellos, citados os sobreditos depositarios e os fallidos, ou seu procurador sob pena de revelia nos termos do final do art. 809 do cod. commercial, e dos arts. 146 § ult. e 147 do regulamento n. 738. E assim: Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio deferimento. — E R. M. — Advogado do *Rego* — Como requer, e designo o dia 11 do corrente para as 10 horas para se proceder ao inventario, feitas as citações requeridas, procedendo-se desde já a convocação dos credores para a nomeação de depositario com a publicação da sentença que declarou aberta a fallencia na forma da lei. Recife 7 de outubro de 1854. — *Silva Guimarães.* — E mais se não continha em dita petição e despacho aqui copiado, e he o theor da sentença o seguinte:— Attendendo aos fundamentos da petição retro e aos documentos de fl 4, fl 7 e fl 16, e aos depoimentos de fl 19 fl 20, e aos de fl 22 e fl 32, e ao mais que consta dos autos, declaro aberter a falencia dos commerciantes Victorino & Moreira estabelecidos com loja de miudezas e quinquilharias sita na rua larga do Rosario n. 22 fixando o termo legal da sua existencia do dia primeiro de setembro proximo findo: Ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis dos fallidos, e nomeio para curador fiscal ao credor Samuel Power Johnston que prestará juramento na forma da lei, expedindo-se desde já ao juiz de paz repectivo copia desta sentença para proceder a aposição dos sellos, e paguem os fallidos as custas. Recife 6 de outubro de 1854. — Custodio Manoel da Silva Guimarães.—Em consequencia do que os credores presentes dos ditos fallidos compareçam na casa de minha residencia na rua da Concordia, as 10 horas do dia 12 do corrente mez, afim de em reunião se proceder a nomeação do depositario, ou depositarios que provisoriamente administrem a massa fallida. E para constar mandei passar o presente que será publicado, e affixado no lugar costumado no art. 129 do respectivo regulamento. Dado e passado nesta cidade do Recife 10 de outubro de 1854. — Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

José Antonio Basto, deputado commercial supplente do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario nomeado pelo mesmo tribunal.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Richard Royle, cidadão inglez, commerciante matriculado desta praça foi pelo dito tribunal aberta e sua fallencia pela sentença do theor seguinte: Em vista do exposto na petição a fl. e da lettra e carta a mesma annexa, com que se prova a cessação de pagamentos, e estado de insolvencia do commerciante Richard Royle, subdito inglez, matriculado neste tribunal, estabelecido com escriptorio e armazens de fazendas na rua da Cadeia do bairro do Recife, n. 37 declaram aberta a sua fallencia, e fixam o termo legal della do dia 28 de agosto do corrente anno. Designam para servir de juiz commissario ou de instrucção do respectivo processo ao deputado supplente commerciante José Antonio Basto, e para escrivão ao amanuense da secretaria do tribunal, Dinamerico Augusto do Rego Rangel; ordenam que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis do sobredito commerciante Richard Royle, e nomeiam para servir de curador fiscal provisorio ao commerciante Carrutens Johnston, que prestará juramento; e custas afinal. Tribunal do commercio da provincia de Pernambuco em sessão de 7 de outubro de 1854.— Basto, presidente. — Fui preente, Souza.— Rego, secretario. — Lemos.—Ferreira.—Basto. Em cumprimento do que todos os credores do referido fallido compareçam na casa de minha residencia na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 34, primeiro, andar no dia 17 do corrente mez pelas 10 horas da manhãa, afim de procederem a nomeação do depositario ou depositarios que hão de receber e administar, provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares designados no art. 812 do codigo commercial. Dado e passado nesta cidade do Recife da provincia de Pernambuco aos 10 dias do mez de outubro de 1854. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel amanuense da secretaria do tribunal do commercio, servindo de escrivão o escrevi. *José Antonio Basto.*

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor *Tocantins* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (11) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

— Cartas seguras vindas do norte pelo vapor *Tocantins* para os Srs.: Altino Lellis de Moraes Rego Junior, Antonio Gomes Leal, Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, Feidel Pinto & Companhia, Francisco Alves de Carvalho, Francisco João de Barros, Miguel Antonio Malheiros Junior.

— Tendo esta repartição de comprar, no dia 16 do corrente mez, cabos lona, estreita e larga, fio de vela, alcatrão, brim proprio para velas, e pannos d'are; manda o Illm. Sr. inspector convidar as pessoas que queiram vender estes objectos a apresentarem nesta secretaria as suas propostas, acompanhadas das amostras, até as 11 horas da manhãa do mencionado dia.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 10 de outubro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, faz-se publico acharem-se depositados no arsenal de marinha, para serem entregues a quem legitimamente pertencer, os objectos abaixo declarados que foram removidos para o mesmo arsenal em consequencia de terem sido encontrados nas praias, entre o porto da Lingueta até o caes da Alfandega alem do batente do preamar das mares vivas, embaraçando o transito e servidão publica.

Capitania do porto de Pernambuco 10 de outubro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Objectos a que se refere a declaração supra.

1 peça de artilharia, 1 ancora de regular dimensão, 1 ancorote, 20 braças de corrente de 7/8 de grossura, em mão estado.

Capitania do porto de Pernambuco 10 de outubro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento da recommendação que lhe foi feita pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia em officio de 9 do andante mez, em referencia ao da repartição da marinha no final do aviso do 1. de setembro ultimo, manda dar publicidade a traducção da notificação abaixo transcripta, que traz o *Moniteur* de 17 de junho do corrente anno, relativamente a ter o governo de S. M. o imperador dos Francezes estabelecido um bloqueio no Mar-Negro e no Baltico, pelas esquadras combinadas da Grãa-Bretanha, e da França.

TRADUCÇÃO.

Parte official.—Paris 17 de junho. Notificação relativa ao bloqueio das boccas do Danubio.—Repartição dos negocios estrangeiros. Notifica-se pela presente, que o ministro dos negocios estrangeiros recebeu a communicação official de um despacho do vice-almirante Dundas, commandante das forças navaes de S. M. Britanica no Mar-Negro, dirigido aos lords commissarios do almirantado inglez, com data do 1. de junho, participando, que o Danubio acha-se bloqueado pelas forças navaes combinadas do imperador, e de S. M. Britanica. Paris 13 de junho. Notificação relativa ao bloqueio dos portos, bahias, e enseadas russos no Baltico. Notifica-se pela presente, que o ministro dos negocios estrangeiros recebeu a communicação official de um despacho dirigido por Sir Charles Napier, commandante das forças navaes de S. M. Britanica no Baltico aos lords commissarios do almirantado inglez, com data de 28 de maio ultimo, participando que os portos de Lieban e de Windan, na costa Courlande, bem como todos os outros portos, e bahias e enseadas desde 55.º 53 de latitude norte até o cabo Dager. Ort. para o norte, comprehendidos os portos de Riga, Bernau e todos os outros no golfo de Riga, estarão desde essa época bloqueados por uma força sufficiente das esquadras combinadas do imperador, e de S. M. Britanica, que todos os portos, bahias etc., a leste do cabo Dager. Ort. inclusive Hapsal, a ilha de Wormsö, Port Baltique, Revel, e outros intermediarios da Costad Esthonce até o pharol d'Eckholm (situado a 59.º 43 de latitude norte, e 25º 48 de longitude leste) dahi na direcção N. O. até Helsingfors e Sveaborg na costa de Finlandia, continuando para oeste, Baro, Sound, Haugo Heaol, Oro e Abo, comprehendido o archipelago d'Aland, e portos intermediarios, e dahi para o N, comprehendido Nystad, Biorneborg, Christinestad, Vasa, ilhas de Walgrund pequeno Carleby, Sacostad, grande Carleby, Lahts, Halanki, Brahestad, Wleaborg, ilha de Harl, Pio, Gestila, Pornes, ponta de Sornes (situada quasi a 65º 50 de latitude norte, e de longitude 24º 15 lest) e todos os portos, bahias etc., russos intermediarios, no golfo de Bothnia, estão e estarão desde aquella época, estrictamente bloqueados por uma força sufficiente das esquadras combinadas do imperador, e de S. M. Britanica. Notifica-se mais pela presente, que todas as medidas autorisadas pelos direitos das gentes, e pelos tratados respectivos existentes entre o imperador e as differentes potencias neutras, serão adoptadas e postas em execução relativamente aos navios que tentarem violar os sobreditos bloqueios. Paris 16 de junho de 1854. Conforme, *Francisco Xavier Bomtempo*. Conforme, *Francisco Lucio de Castro.*

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 10 de outubro de 1854. O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para o pagamento a bocca do cofre, do imposto de carros, carroças e outros vehiculos de conducção, he do 1º ao ultimo de outubro proximo futuro, ficando sujeitos a multa de 50 % os que não pagarem no referido prazo. No impedimento do contador, o amanuense, *Francisco Canuto da Boa-viagem.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 50 0/0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão da provincia do Ceará.

Brim branco liso 670 varas; algodãozinho 873 ditas; panno preto para polainas, 100 covados; botões pretos de osso, 29 grozas; ditos brancos de ditos, 18 ditas.

2.º batalhão de infantaria de linha.

Sapatos, 454 pares; espadas com bainhas de aço, para os sargentos, ajudante e quartel-mestre, 2.

Arsenal de guerra.

Para a 1.ª e 2.ª classe de officinas.

Taboas de assoalho de amarello, 36; costado de dito, 1; costadinhos de dito, 6; taboas de assoalho de cedro, 3; costado de dito, 1; pranchão de dito, 1; taboas de assoalho de louro, 6 duzias; arco de pua com os competentes ferros, 1; arcos de ferro de 2 1/2 polegadas, 4 arrobas; ditos de dito de 1 3/4 pollegadas, 4 ditas.

3.ª classe de officiaes.

Ferro sueco de 3 pollegadas, 6 barras; dito de dito de 4 ditas, 8 ditas; vergalhões quadrados de ferro queco e de 1 pellegada, 4; ferro de varanda, 2 arrobas; limas sortidas, 12 duzias.

4.ª classe.

Cadinhos do norte de n. 6, 10; ditos de dito de n. 8, 10; ditos de dito de n. 10; ditos de dito de n. 12, 10; arame fino de ferro para amarrar, 16 libras; dito de dito de meia grossura, 16 ditas; limas sortidas, 8 duzias; lençoes de latão com o peso de 5 a 6 libras, 2; folhas de flandres dobradas, 2 caixas; ditas singelas, 2 caixas.

5.ª classe.

Luvas de camurça para porta machados, 17; camurça amarella, 8 pelles; dita branca para avental de tambores, 8 pelles.

Provimento de armazens.

Papel almaço branco perlina fino, 25 resmas; tinta preta ingleza para escrever, 40 garrafas; obreias de côr, 40 maços; lapes finos, 12 duzias.

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, 466 canadas; dito de côco, 30 1/2 canadas; fio de algodão, 36 libras; velas de carnaúba, 155 ditas; pavios, 6 duzias.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 12 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de outubro de 1854.— *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

A venda,

O lindo e muito veleiro patacho *Clementina*, (lotação 137 toneladas) recentemente chegado do Rio Grande do Sul, com um carregamento de carne secca para onde tinha deste porto conduzido outro carregamento de assucar; vende-se com toda a mastreação, velame, maçame, amarras e ferros, e com todos os utencilios e pertences, tal qual se acha prompto para emprehender nova viagem, mediante algum pequeno reparo; os pretendentes dirijam-se ao agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

PARA O ASSU'.

No dia 14 do corrente sahe impreterivelmente o hiate *Angelica*; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para Lisboa seguirá breve a galera portugueza *Margarida*, de que he capitão João Ignacio de Menezes, por ter a maioria do seu carregamento prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do Commercio.

Para a Bahia.

—Sahe na presente semana o bem conhecido e veleiro hiate «Amelia», por ter seu carregamento prompto, ainda pode receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão no Trapiche do algodão.

— Para o Aracaty, segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, para o resto da carga e passageiros trata-se: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se o brigue dinamarquez *Louise*, encavilhado e forrado de cobre, de lote de 185 toneladas ou cerca de 13,000 arrobas de assucar. Os pretendentes podem examinar o dito navio, ancorado defronte do trapiche da companhia. O inventario está patente no consulado da Dinamarca, na rua do Trapiche n. 12, aonde se póde tratar da dita venda.

— O hiate *Amphitrite* segue em poucos dias para a Bahia por ter prompta a maior parte da carga; para o restante, trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA LUSO-BRASILEIRA.

O vapor desta companhia o *D. Maria II*, commandante Thompson, devendo aqui chegar dos portos do sul no dia 11 do corrente, seguirá depois da competente demora para S. Vicente, Madeira e Lisboa, para onde recebe passageiros: os pretendentes dirijam-se a Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

—Para o Rio de Janeiro, o muito veleiro brigue «Recife» que se espera dos portos do norte até o dia 16 do corrente, devendo ter muito pouca demora por ter de seguir com parte do carregamento que traz: por isso quem quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com antecedencia com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga prompta, a escuna nacional «Veremos»: para o resto e escravos a frete trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue «Feliz Destino», capitão Belmiro Baptista de Souza, deve sahir até 25 do corrente por ter a maior parte do carregamento prompto: para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

— Para o Acaracú segue em poucos dias por já ter a maior parte da carga a bordo, o hiate nacional *Castro*; para o resto da carga trata-se na rua da Cruz n. 54, ou com o capitão a bordo.

LEILÕES.

RUA DO COLLEGIO N. 14

LEILAO' EXTRAORDINARIO

de uma grande porção de livros, contendo obras religiosas de direito e litteratura, romances recreativos etc., etc., tanto em francez como em portuguez, outras muitas obras de differentes linguas.

O AGENTE BORJA

fará o leilão acima mencionado, quinta feira 12 do corrente as 9 horas da manhãa, sem recusa de qualquer preço offerecido, e do dia 10 por diante serão distribuidos os cathalogos.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel e commercio Francisco de Assis de Oliveira Maciel, a requerimento de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, liquidatario da firma de Franca & Irmão, o agente Borja fará leilão da taberna com todos os generos, armação e utencilios existentes na mesma sita na rua das Cinco Pontas n. 5., sabbado 14 do corrente as 11 horas em ponto.

— Em virtude de requisição feita ao Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, pelo Illm. Sr. procurador fiscal e dos feitos da fazenda, e em comprimento á carta rogatoria que lhe endereçou o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ao agente Oliveira, foi incumbida a venda em leilão publico, á porta da mesma alfandega, de 100 barris inteiros e 100 meios com manteiga franceza, penhorados á casa de Oliveira & Irmãos, a requerimento do mencionado Illm. Sr. procurador dos feitos; terá pois lugar o referido leilão quarta-feira 11 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, e no indicado lugar.

— Quarta-feira 11 do corrente ás 10 e meia horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineiria, consistindo em mobilias de jacarandá com pedras, e sem ellas, ditas de amarello, marquezas de jacarandá e de amarello, camas de amarello para menino, uma mesa elastica moderna, guarda vestidos de mogno, e de amarello, guarda louças, aparadores, espelhos grandes com molduras dourados, toucadores. 1 rico sanctuario com molduras dourado. 1 carrinho com 4 rodas para menino, etc. Porção de arroz com casca, fornos de ferro, charutos da Bahia, e da terra superior qualidade, candieiros para meio de sala, lanternas com pés de vidro, e casquinho, um optimo piano inglez, porção de cha preto superior qualidade, e outros muitos objectos, que se tornaria enfadonho mencionar-los.

— O agente F. G. de Oliveira, tendo de fazer sua residencia no campo, fará leilão da mobilia da casa em que tem residido, no Recife, por cima do seu escriptorio, consistindo em cadeiras usuaes e de braços, camapés, sofaz, marquezas, mesas redondas de meio de sala, sendo uma com tampo de pedra marmore, uma excellente mesa elastica de jantar, grande e nova, um optimo apparador, mesas de jogo, leitos para casados, marquezas de jacarandá com armação, proprias para leitos singelos, toucadores, leito francez para solteiro, tremós com bellos espelhos, guarda-vestidos, lindo lustre de bronze inglez para quatro luzes com mangas, candieiros de globo, lanternas, um ou dous ricos apparelhos de louça de porcelana de sevres para 18 ou 36 pessoas, grande collecção de bellos quadros escolhidos com molduras, um excellente piano, pistolas para duellos etc.; livros impressos em differentes idiomas, e muitos outros artigos de utilidade: quinta-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, rua da Cadeia, por cima do armazem de fazendas dos Srs. Fox Brothers.

— O agente Oliveira, fará leilão por ordem do Sr. consul de França, na chancellaria do mesmo consulado, rua da Cruz n. 19, do espolio do finado subdito francez A. Danjoy, consistindo em roupa do seu uso, 2 espingardas de caça, 1 cavallo, sellim, 1 atlas, e alguns livros mathematicos: sabbado 14 do corrente, ao meio dia em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de padaria, o qual tem muito boa letra, e muita pratica, tanto de serviço interno como externo, e dá fiador a sua conducta: quem precisar de seu prestimo mande dar parte no patêo do Terço n. 18.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer estabelecimento: quem precisar, dirija-se a rua Imperial n. 167, e eu abaixo assignado, faço saber ao publico que dexei de ser caixeiro de Francisco José da Costa Campello.—*José Joaquim de Amorim.*

— A firma commercial de J. C. Rabe, tendo ficado extincta desde o dia 30 de setembro ultimo, continúa o mesmo negocio do 1º de outubro corrente, sob a firma de Rabe Schmettau & Companhia.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 52, sito na rua da Cruz, freguezia do Recife, tendo um sotão, que he um outro andar, offerecendo assim as proporções necessarias para a accommodação de uma não pequena familia; a tratar na mesma rua, botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

SANTIAGO MAIOR.

Terá lugar a sua festa no dia 22 do corrente mez, na sua igreja do Pilar.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Augusta n. 56.

— Precisa-se de uma cozinheira livre ou escrava: na rua da Cadeia, defronte da Ordem Terceira, n. 9 casa que foi da policia.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua das Cinco Pontas casa de 2 portas junto a outra de n. 67.

— O tintureiro da rua do Mundo Novo, mudou sua residencia para a rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 6, tinge-se com perfeição de todas as cores.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho distante desta praça 16 leguas: quem se julgar nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cruz n. 21, escriptorio, que achará com quem tratar.

— A pessoa da rua do Cotovello que annunciou precisar de uma cadeirinha, dirija-se a rua da Praia n. 45, segundo andar.

—A mesa regedora da irmandade do glorioso S. Benedicto, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, tendo de festejar o seu padroeiro no dia 15 deste corrente mez, convida a todos os irmãos devotos para que compareçam nesse dia, afim de assistirem a festa do mesmo santo, e a noite a ladainha.

— Desappareceu no dia 9 do corrente o preto Manoel, crioulo, de estatura regular, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, he muito fallador, he official de caldeireiro da fabrica da rua do Brum n. 28: quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á mesma fabrica que será bem recompensado.

— O aferidor do municipio de Olinda avisa a quem convier, que podem apparecer em casa do mesmo, na rua da Boa-Ora, para aferirem pesos, medidas etc., dentro do prazo de 30 dias, contados da data deste. Olinda 10 de outubro de 1854.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para praticante de qualquer casa de negocio, ou mesmo para caixeiro de um engenho, do que dá fiador a sua conducta: quem pretender, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua Direita n. 2.

— Caetano Affonso Teixeira Coelho retira-se para fóra da provincia a tratar de seus interesses.

— No dia 26 de setembro proximo passado do corrente anno, desappareceu do engenho Santos Mendes, na freguezia de Tracunhaem, comarca de Nazareth da Matta, propriedade de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, uma escrava de nome Maria, com os signaes seguintes: de bom corpo, côr alguma cousa fula, pés carnudos, dedos curtos que não assentam no chão, ar esperto, devertida e desembaraçada na falla, dentes perfeitos, sem a menor lesão no rosto, alguns cabellos no queixo, pisa duro, foi comprada ha 4 annos em Páo-d'Alho ao Sr. José Filippe Salvador; levou de roupa um vestido de chita usado, uma saia de algodãozinho branco; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que a apprehendam e levem ao mencionado engenho, ou ao Recife a entregar ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6, que se dará 50$000 de gratificação; consta que foi encontrada ao pé da ponte do Cachangá.

— Em 17 de setembro proximo passado fugio do engenho Caluanda, indo para o Recife a mandado, um cabrinha escravo, o qual terá de idade 16 annos, pouco mais ou menos, tem o rosto um pouco comprido, bocca e beiços salientes, nariz aquilino, olhos pequenos e um tanto papudos; levou camisa de madapolão, calça de riscado escuro, bonet de panno fino com palla, e de nome Antonio Francisco; julga-se andar pela praça ou seus arrabaldes, como bem estrada nova defronte a Torre etc., de cujos lugares tem bastante conhecimento por ter nelles já residido, e quasi sempre andado de pagem; paga-se generosamente a quem o capturar, podendo dirigir-se com dito escravo ao referido engenho Caluanda, a fallar com Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, ou nesta praça a José Pinto da Costa, taberna a direita, no becco que segue para o pateo de S. Pedro, entrando-se pela rua Direita.

— Quem precisar de uma ama de leite para casa capaz, dirija-se á rua Augusta n. 37.

— Faz-se preciso saber quem he a pessoa que nesta cidade ficou com procuração do Sr. Lino José de Castro Araujo, e encarregado dos seus negocios, ou se o mesmo Sr. Castro Araujo já se recolheu, para se lhe fallar sobre negocio do seu interesse; e se pede ao primeiro, não se tendo recolhido o segundo, que se digne declarar seu nome e morada, e quando já esteja presente o segundo, o favor de declarar sua residencia habitual.

— João Faure retira-se para o Rio de Janeiro.

— Deseja-se saber aonde existe o Sr. João Ignacio de Figueiredo Tinto, natural de Portugal, da freguezia de S. Pedro do Sul, ate certo tempo sua familia teve noticia que residia no Rio-Formoso, e depois nas praias da Barra Grande ou Venda Grande. Roga-se ao mesmo Sr. ou a quem delle souber, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 14, para se dar noticias de sua familia.

— O Sr. José Antunes de Oliveira Junior deixou de ser caixeiro da casa de Cals Irmãos, ficando os ditos Srs. muito satisfeitos e agradecidos da boa conducta do sobredito Antunes.

— De bordo do vapor «Imperatriz», quando ultimamente chegou a este porto, desencaminhou-se um bahú de 4 palmos de comprido, forrado de sola pintada de preta, e pregado com taixas amarellas, tendo as iniciaes I M P R feitas com iguaes taixas logo a baixo da fechadura; está um pouco usado e contém instrumentos nauticos e mais outros objectos: roga-se aos senhores passageiros do mesmo vapor que desembarcaram neste porto, hajam de examinar as suas bagagens, e de haver algum dellas o encontrado, de annunciar pôr esta folha, ou manda-lo entregar no brigue «Caliope» ao capitão-tenente José Maria Rodrigues.

— Perdeu-se uma lettra da quantia de 170$000, a vencer em 28 do corrente, sacada por C. J. Astley e aceita por Viuva Brandão & Irmãos; portanto ninguem faça negocio com a dita lettra, visto que disto está prevenido o sacador e o aceitante.

— O abaixo assignado declara que José Joaquim de Amorim deixou de ser seu caixeiro.

Francisco José da Costa Campello.

— No açougue do pateo da Penha, de Albino de Jesus Bandeira, continúa haver carne gorda de primeira qualidade, a nove patacas a arroba. No mesmo vende-se um casal de jacús.

— Aos freguezes da boa pitada do fumo de Garanhuns; a elle antes que se acabe: na rua Imperial, taberna n. 71.

FUMO EM FOLHA DE TODAS AS QUALIDADES.

Ha grande sortimento de fumo para charutos, fardos de 2 a 8 arrobas, por preço mais commodo do que em outra parte: nos armazens do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 13 e 15.

— José Amaro Fernandes retira-se para a provincia do Ceará, nada ficando a dever nesta praça e provincia, e se porventura alguem se julgar seu credor, queira apresentar sua conta no prazo de 8 dias, e o não fazendo protesta o mesmo por qualquer debito que adiante lhe fôr apresentado.

— Aluga-se o sobrado Zongué, em Apipucos, excellente para se passar a festa: a fallar com Antonio Lins Caldas no engenho Dous Irmãos.

— Pede-se aos capitães de campo e autoridades policiaes a captura do preto João, crioulo, escravo, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, que anda fugido desde o dia 7 do corrente, levando camisa nova de riscado azul e calça de brim usada, um tanto calvo e bem fallante, e que o levem á rua do Padre Floriano, sobrado n. 34, segundo andar, casa de Francisco Antonio Pereira de Brito, que será gratificado.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha habilidades e boa conducta, para uma casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 10.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,

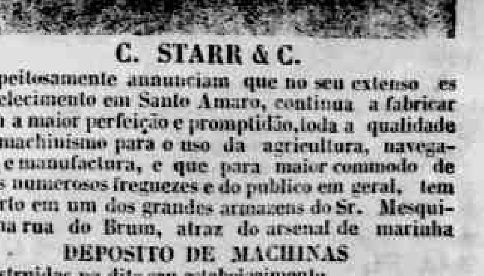
RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se á vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acabamos de receber pelo vapor «Lusitania» os novos bilhetes da oitava loteria da cultura das amoreiras, cuja roda andava a 6 do corrente, as listas vem pelo vapor nacional que sahe do Rio de Janeiro a 10 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Desencaminhou-se no dia 4 do corrente pelas 2 horas da tarde, um meio barril com manteiga com a marca M. e 8 libras de velas de carnaúba, que um preto conduzia para embarcar no Forte do Mattos; e como até agora não tenha apparecido dito preto nem os objectos, roga-se a quem delles souber ou der noticia, ou mesmo a quem forem offerecidos, de os aprehender e leva-los á rua do Rangel n. 21, que se recompensará.

MUTILADO

— Aluga-se um grande sitio á margem do rio Capibaribe, no lugar da Capunga, rua do Jacobina, com casa de muitos commodos para familia, cocheira, estribaria e grande baixa para capim: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio.

— Precisa-se alugar 5 trabalhadores livres ou captivos: na rua do Encantamento armazem n. 11.

— Precisa-se de uma ama que tenha boa conducta, que engomme bem e cozinhe, para casa de pouca familia: no pateo de S. Pedro n. 4.

— Adriano do Rego retira-se para a Europa, a tratar de sua saude.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, da qual tem bastante pratica: quem precisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 43, que achará com quem tratar.

— Os procuradores do casal do fallecido Norberto Joaquim José Guedes e da Sra. Viuva Guedes são Miguel Antonio da Costa e Silva e o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca. Arrenda-se o sitio junto ao cemiterio publico, do casal da viuva Guedes: os pretendentes fallem com Antonio José Coelho do Rosario, rua da Cruz.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia; na rua das Trincheiras n. 8.

— Precisa-se de 2 caixeiros de 14 ou 15 annos de idade, e que deem fiadores da sua conducta: dirijam-se ao armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, no Corpo Santo, e lá lhe dirá quem he.

— Precisa-se de 2 negros para aluguel; na rua da Aurora n. 58.

— Antonio Affonso Novo retira-se para fóra da provincia.

— Antonio Joaquim Teixeira Basto, subdito portuguez, vai ao Pará.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira á do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 60 do aterro da Boa-Vista, com armação para qualquer estabelecimento, commodos para grande familia, e quintal com 2 poços e banheiro de pedra e cal.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua do Vigario sobrado n. 14 segundo andar, cose-se, faz-se labyrintho e borda-se de todas as qualidades inclusive de ouro e prata; e recebe-se qualquer encommenda das mesmas obras para dar com promptidão e preço commodo.

—A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, residente na rua do Vigario n. 14 segundo andar, continua a admittir pensionistas, meias pensionistas e discipulas externas, por preços rasoaveis, a's quaes ensina a doutrina christãa, ler, escrever, contar, grammatica da lingua materna, cozer, bordar de todas as qualidades inclusive de ouro, tendo sua aula aberta das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 2 a's 6 horas da tarde.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade de ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer alguma duvida.—*Seraphim & Irmãos.*

— Ainda está para se vender a casa sita na rua do Motócolombó n. 44: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Concordia n. 26, que acharão com quem fazer negocio a contento dos pretendentes.

LOJA DE TODOS OS SANTOS.
Rua do Collegio n. 1.

Chegou a esta loja um grande sortimento de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande a saber: Santa Joaquina, S. Joaquim, Santa Marianna, Santa Libania, Santa Alexandrina, Santa Carolina, Santa Marçalina, Santa Jozefina, S. Affonso, N. S. da Soledade, Santa Bernarda, N. S. do Carmo, Santa Henriqueta, Santa Constança, N. S. da Caridade apparecida em Nipe Ilha de Cuba, com os 6 paços em volta, S. Marciano, S. Francisco de Paula, Delicias do Menino Jesus, S. Caetano, S. Gregorio, Pio IX, S. Francisco recebendo as Chagas, Santa Senhorinha, S. Paulo, S. Eulalio, S. Bartholomeu, N. S. da Piadade, S. Braz, N. S. da Penha, Salvador do Mundo, bom pastor, S. Theodoro, Santa Guilhermina, as Virtudes Theologaes, S. Manoel, Santa Rozalina, as tres Pessoas da Santissima Trindade, S. Daniel, Santa Candida, Santa Marianna, Santa Paulina, Jesus com a cruz ás costas, Santa Anna, Santa Adelaide, S. João Baptista, Menino pregando no dezerto, S. Candido, Santa Rosa, de Viterbo, S. Valentim, Santa Carolina, N. S. do Rosario com os 15 mysterios, S. Roberto, Adoração dos Sagrados Corações, Santa Emilia, N. S. dos Desamparados, Divina Pastora das Almas, N. S. das Dores, Jesus atado a columna, N. S. do Bom Conselho, S. Thomaz de Aquino, Santa Theodora, S. Benedicto, Santa Claudina, S. Antonio, S. Policarpo, N. S. da Luz, Santa Amelia, Santa Veronica de N. Senhor, Sagrado Coração de Jesus e de Maria, Sr. dos Passos, N. S. da Conceição, Morte do Justo, Morte do peccador e outros muitos que se deixam de annunciar.

— Felix Francisco da Paz Junior retira-se para fóra da provincia.

Livraria, rua da Cruz do Recife n. 52.

Neste novo estabelecimento encontrará o publico um bom sortimento dos melhores livros portuguezes, latinos, francezes, inglezes, etc.; ditos em branco hamburguezes e francezes; papel de todas as qualidades, e mais objectos para escriptorio: por preços commodos.

Negocio de vantagem.

Precisa-se de uma pessoa capaz e que dê fiador a sua conducta, para andar com um preto na rua com um taboleiro de fazendas, que se dará algum interesse ou ordenado: na rua do Queimado n. 22., se dirá quem quer.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, a vontade do alugador: na rua Nova armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo-Amaro.

— Permuta-se por casas aqui na cidade ou vende-se e tambem se aluga para passar a festa um bom sitio no lugar da Capunga, com 2 moradas de casas de pedra e cal, muitos arvoredos, como sejam laranjas de umbigo, dita da China, fruta-pão, cajú, manga, outi-coró, e outras qualidades, com baixa a margem do rio Capibaribe: a tratar na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

— Luiz Leite Mariz, subdito portuguez, retira-se desta provincia para o Rio Grande do Sul, por Maceió.

— Aluga-se uma cocheira em um lugar muito vantajoso e commodo por ter cacimba, e agasalha 12 cavallos: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça, dando-se preferencia a um homem casado, e promette-se bom ordenado: na rua da Cadeia do Recife n. 16, se dirá quem precisa.

— O Sr. Augusto Carlos de Saboia Junior tem uma carta na rua do Queimado n. 22.

— Alugam-se dous andares da casa da rua da Cadeia n. 4: a tratar no armazem da mesma.

Senhores Redactores.—Como quer que o Sr. Mourão em sua correspondencia inserta no *Diario* de hontem 7 do corrente, ainda sustente que a execução que contra mim está movendo, he em consequencia de sentenças e acordãos da relação, que me condemnaram a pagar-lhe a quantia de 60 e tantos contos de rs., pelo presente desafio ao Sr. Mourão, a que publique essas sentenças e accordãos que assim julgaram, certo de que se o fizer nada mais direi sobre a questão, e me confessarei inteiramente vencido. Não he preciso que o Sr. Mourão se dê ao trabalho de trazer ao conhecimento do respeitavel publico tudo quanto tem occorrido entre elle e mim, pois que já tomei sobre mim essa tarefa, e espero não só inteirar ao publico das nossas questões, senão tambem leva-las ao conhecimento ate mesmo do governo geral, para que se veja a justiça que nellas se tem feito.
Recife de Pernambuco 8 de outubro de 1854.
José Dias da Silva.

—Aluga-se o segundo andar e sotão da rua de Apollo n. 20, com muitos commodos e excellente vista: os pretendentes queiram dirigir-se ao trapiche do Ferreira.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.)	60$000
» » » » (tubos menores)	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes)	50$000
» » » » » (tubos menores)	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores)	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes)	30$000
» » » » » (tubos menores)	20$000
Tubos avulsos grandes	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por	2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencia do povo	6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoria e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros	45$000
Dita de 48 com os ditos	50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos	60$000
Dita de 144 com ditos	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

OH! QUE CALOR!

Aluga-se uma casa terrea para passar a festa, no lugar Sant'Anna de dentro, cujo lugar he bastante fresco e salubre; na rua da Lingoeta n. 4.

— Quem precisar de um feitor para um sitio ou um trabalhador para masseira: dirija-se ao pateo do Hospital na refinação, a tratar com o mesmo.

João Petro Vogeley.

Fabricante de pianos afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu trabalho, dirijam-se a rua Nova n. 41 primeiro andar.

— Perdeu-se do atterro da Boa-Vista até o largo da Cadeia Nova, uma carteira, tendo dentro da mesma 3 recibos de algodão, 8$ a 10$ rs. em dinheiro, e alguns papeis que só servem de documento para o abaixo assignado: entretanto a pessoa que achar dita carteira póde utilisar-se do dinheiro, fechando em carta os papeis e botar no correio, dirigindo-se a Nuno Camello Pessoa, por intermedio de Manoe Antonio Ribeiro, com prensa de algodão no Forte do Matto, que será gratificado com 30$000 rs.

— Precisa-se de um feitor para engenho e campo, que dê conhecimento de sua conducta: no engenho novo de Muribeca, ou na rua Nova n. 51.

DINHEIRO A PREMIO.

Dá-se continuamente pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro e prata, advertindo que não se aceita firma alguma; na rua da Paz, casa n. 34.

— Quem tiver algum devedor para Ciridó, Riacho dos Porcos, Brejo de Arêa, Bananeiras ou mais alguns lugares perto destes districtos, e queira mandar fazer sua cobrança, para isso entenda-se na loja n. 22 da rua da Cadeia Velha, pois que ha uma pessoa capaz que pretende sahir nestes 3 dias a esse negocio.

— Traspassa-se o arrendamento da loja da rua do Queimado n. 49: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 14.

GUERRA DO ORIENTE.

José Nogueira de Souza, com loja de encadernação e livros na rua do Collegio n. 8, acaba de receber de França uma porção de livros e entre os quaes veio a obra com o titulo—a Russia, a Turquia e a historia da actual guerra do Oriente 1 vol. de 372 pags. vende-se pelo preço de 3$000, assim como cartas do theatro da guerra actual entre a Russia e Turquia, as quaes vende-se por commodo preço.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a vendâ os bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José nos lugares do costume: praça da Independencia, lojas dos Srs. Fortunato e Arantes; rua do Queimado, loja do Sr. Moraes; Livramento, botica do Sr. Chagas; Cabugá, botica dos Sr.s Moreira & Fragoso; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães; e na rua do Collegio, na thesouraria das loterias. Corre impreterivelmente no dia 27 de outubro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Crystalotypo.

J. J. Pacheco, tendo de retirar-se breve para o Rio de Janeiro, previne a quem quizer aproveitar esta favoravel occasião para retratar-se, que digne-se procura-lo até o dia 20 do corrente, no Aterro n. 4, terceiro andar. O annunciante vende uma boa machina de daguerreotypo com todos os pertences, mostrando ao comprador a perfeição com que ella tira os retratos.

Leitura repentina por Castilho.

Está aberta no palacete da rua da Praia, a escola por este excellente methodo, nelle acharão os pais de familia um prompto expediente para cortar o vicio que tem todos os meninos de comerem as consoantes finaes das palavras. O feriado em lugar das quintas-feiras he nos sabbados.

— A casa de aferição mudou-se para o pateo do Terço n. 16, aonde serão despachados os senhores que tiverem de aferir os pesos e medidas dos estabelecimentos com promptidão, e faz ver aos senhores que são acostumados a aferir em seus estabelecimentos, que o antigo agente vai aferir, e teve principio em 2 do corrente, e finda-se no ultimo de dezembro do corrente anno.

ATTENÇAO'.

Chegou ultimamente de Portugal a interessante obra que tem por titulo—Duas épocas da vida—por Camillo Castello-Pranco, vende-se cada exemplar pelo diminuto preço de 2$000: na rua do Crespo, loja n. 1 confronte ao arco de Santo Antonio, e na rua do Queimado n. 5, loja.

— No aterro da Boa-Vista, casa n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem.

— Quem annunciou querer comprar uma mobilia de jacarandá, querendo uma duzia de cadeiras e um sofá, dirija se á rua do Rangel n. 21 a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Antonio Affonso Novo retira-se para fóra da provincia.

COMPRAS.

—Compram-se patacões hespanhoes, no armazem do Sr. Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Compram-se dous ornamentos sebasto, sendo um roxo e verde e outro encarnado e branco, dous calices e dous missaes, tudo que esteja em bom uso: na casa do sacristão da Ordem Terceira de S. Francisco.

— Compra-se uma escrava moça, que saiba bem engommar e coser; a tratar no aterro da Boa-Vista n. 8.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Compra-se uma tipoia em bom uso; na rua do Queimado, loja n. 14.

— Compra-se uma casa terrea, pequena: quem tiver para vender dirija-se a rua de Santa Rita n. 91.

— Compra-se o sermão do padre mestre Capistrano, por occasião do funeral dos imperiaes marinheiros; na rua das Trincheiras n. 48, segundo andar, ou na loja n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma casa terrea que seja pequena, para uma pequena familia; na praça da Independencia n. 24 a 30.

— Compra-se um pequeno sitio perto da praça até a Ponte de Uchoa: quem quizer vender dirija-se á esta typographia.

VENDAS.

PIANOS.

Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de Rabe Schmettau & C., rua do Trapiche n. 5.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua da Senzalla-Velha n. 50: a tratar na rua Direireita n. 26.

— Vende-se um piano em bom estado e por preço commodo: na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 14, loja de miudezas, vende-se muito bom azeite de carrapato a 200 rs. a garrafa, e se fôr canada 1,440.

— Vendem-se pentes do uso de boa tartaruga, abertos e lisos, tambem se vendem ditos para marrafas, e faz-se atacadores para cabello nazareno, concertam-se tambem quaesquer obras deste genero: na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

— Vende-se um sitio no lugar d'Olho d'Agua, freguezia da Taquara, meia legua distante do embarque, com bastante arvoredo de espinho, e tambem se vendem 2 lindos escravos de 19 annos cada um, outro de 30, todos crioulos e mui lindos: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 111.

— Vende-se na taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, linguiças do sertão a 240, chouriças de Lisboa a 400 rs., manteiga ingleza de 400 a 800 rs., bolachinha ingleza a 320, banha de porco muito alva a 480 a libra, braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão a 18$, peneiras de arame para refinadores e padeiros a 7 e 8$000, vinho de Lisboa a 480, do Porto muito fino a 560 a garrafa.

— Vende-se um escravo dé meia idade, proprio para todo o serviço: na rua das Flores n. 11, se dirá quem vende.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA, QUA DO TRAPICHE N 5,
ha para vender o seguinte:
Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em verguinha.
Cobre de 24 a 28.
Azeite de Colza.
Champagne, marca A C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Fôrmas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateadas.
Chumbo em lençol.

— Vende-se uma propriedade de terras com mattas e com proporções de se fazer um engenho pequéno, sita na freguezia de Muribeca: quem a pretender, dirija-se á Santo Amaro de Jaboatão, a fallar com Amaro Fernandes Daltro.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camiza a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingindo de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se 4 carroças novas muito bem construidas, as quaes servem para boi ou cavallo: na rua da Cadeia do Recife n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se uma carroça muito grande, nova, construida pelo systema mais moderno e que serve para conducção de assucar de algum engenho, por ser muito forte e aguentar muito peso: na rua da Cadeia do Recife n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se uma cabrinha de leite, a qual tem leite, e he propria para criar meninos.

— Vende-se a loja de calçados da rua da Penha n. 3, a qual he bem afreguezada, e tem poucos fundos; a tratar na mesma loja acima.

— Vende-se uma negra crioula, moça, sadia, que sabe lavar bem e entende do arranjo de casa: na rua Nova n. 9.

TUDO DE ADMIRAÇAO'.
Loja de fazendas do lado do norte, na rua do Crespo n. 14, de Dias & Lemos.

A 160 o covado de chita com padrões imitando cassas, a 180 o covado de chita com novos desenhos, sendo os dos ultimos gostos, a 190 o covado de riscadinhos miudinhos finos e lindos padrões, a 200 rs. o covado das excellentes chitas cabocias das mais finas que tem apparecido no mercado, a 2$000 o córte das cambraias com listras e ramagens de cores, a 1$800 o córte de brim trançado de linho de quadros largos e sem elles, fazenda da ultima moda, a 4$200 o córte de casemira encorpada e padrões escuros, a 1$550 a pecinha de ganga amarella franceza muito fina, e a 360 o covado, a 3$200 a pecinha de bretanha de linho fina, a 1$800 a peça das verdadeiras bretanhas de rolo encorpadas, a 1$250 o cobertor de algodão escuro muito grosso e proprio para o frio, a 640 o cobertor grande de algodão da Bahia, e a 560 o mais pequeno, a 180 o covade de algodão mesclado proprio para roupa de serviço de campo, a 560 o covado de sarja de lãa muito encorpada, a 720 o covado de alpaca preta com lustre, e 400 rs. a mais ordinaria; finalmente os amantes do barato encontrarão sempre este estabelecimento bem sortido de fazendas, e todas por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a casa terrea, sita nas Cinco Pontas: a tratar na rua do Rangel n. 2, taberna.

—Sedas achamalotadas de cores a 680 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

— Vendem-se apparelhos para chá azues e rôxos, ditos de porcelana dourados e brancos, apparelhos para mesa de jantar, pratos azues e de outras cores, lanternas de vidro, ditas de casquinha fina ingleza, copos para agua, calix para vinho, compoteiras para doce, frasquinhos para espirito, portalicores, e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem de louça e vidros, na rua Nova ao pé da Conceição dos Militares n. 51.

— Vendem-se 50 espanadores de cabos envernisados, muito bem feitos, proprios para embarque: na rua Nova n. 12, loja de Diogo José da Costa.

— Vende-se muito superior peixe, chegado ultimamente de Lisboa, por preço commodo: quem pretender, dirija-se á rua Direita n. 2.

— Vende-se um escravo de nação, bonita figura, idade 23 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, proprio para armazem de assucar por ja ter estado alugado: quem o pretender, vá no trapiche do algodão, no Forte do Mattos.

— Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, pelo preço de 5$000 a sacca: no armazem da Alfandega Velha, onde está depositada.

FARINHA DE MANDIOCA:

Vende-se a sacca de boa farinha de mandioca a 3$500 em porção: na travassa do arsenal de guerra n. 9.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$500 em porção: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16.

LIVROS BARATOS.

Acham-se á venda na loja de encadernação do becco da Congregação os seguintes livros: Ordenação do Reino 4$000, Mello Freire, faltando algum volume 1$000, Primeiras linhas sobre o processo criminal 500 rs., Lobão (acções summarias) 1 tomo 500 rs., Appellações e aggravos 500, Principios de direito administrativo por Silvestre Pinheiro 1$000, Prelecções de direito patrio, 1 tomo 320, Bergier 1 tomo 320, Say, economia politica, 3 tomos 1$000, Liz Teixeira, direito civil, novo 8$000.

— José Paulo da Fonseca vende os utensilios do seu armazem de socar assucar, sito na rua de Apollo n. 1: os pretendentes dirijam-se alli para tratar com o seu respectivo procurador.

Aos 10:000$000.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão á venda os bilhetes e cautelas da primeira loteria da matriz de S. José.

Bilhetes	10$000
Meios	5$000
Quartos	2$800
Decimos	1$300
Vigesimos	$700

— Vendem-se Missaes Romanos, da ultima edicção e muito bem encadernados: na rua do Encantamento armazem n. 11.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Formas para pães de assucar.

Vende-se formas de ferro para pães de assucar: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

BOA FUMAÇA.

Vendem-se caixas com 100 charutos de superior qualidade a 1$000 a caixa: na fabrica da rua do Rangel n. 59.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, a 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Cobre de forro.

Vende-se cobre de forro de 28 e 24 onças: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

Caixas com vidros.

Vende-se caixas com vidros de todos os tamanhos: na rua da Cadeia do Recife n.º 64.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7¼ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

Vestidos de seda baratos.

Vendem-se córtes de vestidos de seda bons gostos, boa qualidade e por preço muito barato: na loja de quatro portas da rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite.

— Vende-se os verdadeiros charutos da Havana por preço commodo: na rua da Cruz n. 66 primeiro andar.

— Continua-se a vender córtes de chita larga côres fixas a 2$, cortes da calça de casemira de cores 4$800, havendo de tudo aonde escolher: na loja de quatro portas da rua do Queimado n. 10 de M. J. Leite.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas da rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.

Vendem-se chitas escurás finas, com pequeno toque de mofo, molhado que seja desapparece, o covado 160, riscadinhos miudos a 160 o covado, cassas de cores a 360 e 460 a vara, e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se fina farinha de mandioca em saccas de cinco quartas: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 3 e 5, ou na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Na loja da rua do Collegio n. 5,

ha para vender o mais superior doce de laranja de calda, dito de grozeles, dito de cidra, este doce se vende em barris e he o mais fino que se tem visto no mercado; em quanto ao preço se dirá ao comprador, porque em quanto a qualidade não deixam de comprar.

— Vende-se um lindo caixão com 4 repartimentos, contendo 16 palmos de comprimento, proprio para deposito de bolacha ou de assucar: na rua Direita, taberna n. 19.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

RUA DA CRUZ, ARMAZEM N. 13.

Neste armazem vende-se o seguinte: cabos de linho de 1 a 6 pollegadas, lonas da Russia primeira sorte, ditas inglezas imperiaes, remos de faia americanos, barretes escocezes para maruja, filele para bandeiras, oleo de linhaça em barris, carne de vacca salgada em ditos, azeite de colza para luzes.

— Na loja de livros do antigo barateiro, na rua do Crespo n. 11, vende-se collecção de compendios, contendo cathecismo da doutrina Christãa, elementos de orthographia e de arithmetica, regras de civilidade e maximas moraes encadernados por 400 rs., diccionario das flores a 160, cartas patrioticas a 160, diccionario de Moraes da 2.ª edicção por 12$000, salustio e fabulas latinas a 640, instituição de direito civil brasileiro por Paschoal José de Mello Freire a 640, o guarda-livro moderno, em 3 volumes por 6$000 rs.

— Vende-se um sobrado deteriorado em Olinda, na rua de S. Bento, defronte do mosteiro: quem o pretender dirija-se a rua do Bom-Successo defronte da quina dos Quarteis onde tem um lampeão.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro americano, novo, elegante e leve; vende-se tambem um outro de 4 assentos, e mais um cabriolet, estes dous com pouco uso; vendem-se tambem os cavallos para os mesmos querendo, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Deposito de cal.

Vende-se cal virgem de Lisboa, proximamente chegada, por o mais razoavel preço: no armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, rua de Apollo n. 2.

— Vendem-se esteiras de palha de carnauba chegadas agora do Aracaty, a 12$ o cento: na rua da Cadeia do Recife n. 49 1. andar.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um: na rua do Crespo loja n. 6.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo: na rua do Amorim n 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

—Na loja do Cardeal rua do Rosario, vende-se o bem conhecido rapé rolão francez.

— Vendem-se camisas francezas muito bem feitas, com peitos de linho e de madapolão, e aberturas de linho e de madapolão para camisas, tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n, 26 primeiro andar.

— Vende-se superior chocolate francez Kiseche e Absinthe, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

FACTO SECCO.

Vende-se muito sãa e boa carne, pelo barato preço de 4$000 a arroba, e facto secco de gado, por barato preço, proprio para escravos: na rua do Queimado, loja n. 14.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia,

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

NOVA ORLEANS.
Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs., o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos massos de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

RUA DO TRAPICHE N. 10.
Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 oitavos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Vendem-se toalhas, lenços, cociros de labyrintho de todas as qualidades, rendas, bicos largos e estreitos, por commodos preços: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

—Vende-se o bem acreditado rapé rolão francez: na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Bourgard.

— Vende-se uma escrava: na rua de S. Francisco, cocheira de Paula & Silva.

—Vendem-se toalhas de rosto de verdadeiro linho puro, pelo barato preço de 8$000 rs. a duzia: na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vendem-se luvas pretas de Jovin para senhora e homem, as melhores que tem vindo de Paris: na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

—Vende-se panno proprio para forrar bilhar: na rua do Crespo loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se murçulina escoces propria para vestidos de senhora e meninas, como bem vestuarios de meninos pelo barato preço de 640 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 3, de 4 portas, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se alpaca de seda achamalotada a 640 rs. o covado: na rua do Queimado n. 38.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— A abaixo assignada declara ao publico e a todas as autoridades policiaes, que no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da madrugada, desappareceram de sua casa, servindo-se de uma escada que por alguem de fóra foi lançada a uma janella que deitava para o quintal para favorecer a fuga, duas escravas cabras, uma de nome Luiza e outra de nome Ignez; a primeira com os signaes seguintes: estatura regular, grossa do corpo, com os cabellos cortados pelo lado de detraz e crescidos pela frente, com todo o corpo picado de bexigas; e a segunda de corpo regular, estatura alta, côr fula, com 2 dentes de menos na frente; sendo que protesta proceder com todo o rigor das leis contra quem quer que as tenha acoutadas. Sendo-lhe porém entregues ou denunciadas, promette guardar o maior segredo, offerecendo o premio de 50$000 aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que dellas der noticia, ou as levar á casa de sua residencia, na rua do Livramento n. 4, onde se lhes dará generosa recompensa.
Anna Joaquina Lins Wanderley.

50$000.

Desappareceu no dia 25 de setembro proximo passado, do engenho Vicente Campello, o escravo Gaspar, de nação Costa, com 50 annos de idade, alto, côr preta, rosto comprido, o beiço de baixo grande e cahido, e tem barba; o qual escravo veio da Bahia, e foi comprado a Antonio Ricardo do Rego nesta praça: quem o pegar, leve-o ao mencionado engenho, que receberá do abaixo assignado 50$000 rs., e nesta cidade ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.—*Manoel Gonçalves Ferreira Lima.*

— Desappareceu do sitio do padre Manoel Florencio de Albuquerque, na travessa da Cruz de Almas, de Ponte-Uchoa, no dia 5 do corrente, um seu escravo de nome Manoel, de nação Rebolo, de meia idade, baixo, grosso do corpo, meio cangueiro; levou um sacco com roupa sua, o escravo foi comprado por muito bom, ao Sr. Manoel de Almeida Lopes, que o vendeu por ordem do Sr. Francisco Xavier de Oliveira: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e leve-o a rua de Hortas n. 15, ou no dito sitio, que será recompensado; adverte-se que o dito preto he casado em o engenho Camurú, freguezia do Cabo.

— Desappareceram no dia 5 do corrente dous escravos da ilha de Itamaracá, por nomes João e Lourenço, irmãos manos, crioulos, de idade de 20 a 24 annos: João tem os dedos dos pés tortos para dentro, estatura regular, olhos grandes, cara chocha, nariz um tanto afilado, dentes limados, principiando a barbar, peitos estufados para fora, barriga esmarmada. Lourenço, cheio do corpo, estatura regular, tem uma cicatriz em uma bochecha, sem barba, olhos grandes, dentes limados, ambos espadandos e esmarmados da barriga, foram vistos no becco do Trem, no dia 6, ambos trouxeram troxa para mudarem roupa: por tanto, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegarem e os levarem ao armazem de farinha, no pateo da Ribeira n. 7, que serão recompensados.

— Desappareceu no dia 13 do mez proximo passado uma preta de nome Joanna, de nação Congo, estatura regular, feia, magra, com falta de dentes, velha e puxa de uma perna; levou saia preta de chita com palminhas brancas, cabeção de algodão novo, panno azul da Costa já velho, e anda vendendo para não ser conhecida; consta andar pelo Monteiro, Apipucos, Passagem, e vem até a ribeira da Boa-Vista: roga-se a quem a apprehender, de leva-la á rua da Conceição n. 4, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 23 de setembro proximo passado, um preto de nome Joaquim, nação Caçange, que representa ter 40 a 50 annos, estatura baixa, grosso do corpo; já foi do engenho Ginipapo, e foi vendido a Antonio Francisco Lisboa, com armazem de assucar na rua de Apollo; levou camisa de riscado azul, calça do mesmo, chapéo de massa preto, tem costume andar sempre fumando em cachimbo; levou tambem um balaio de compras destes do Porto, e em cima da tampa a marca F: quem o pegar, poderá leva-lo na rua de Apollo, armazem de assucar de Francisco Antonio Lisboa, que se recompensará.

— Ausentou-se no dia 23 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Paulo, idade de 25 annos, alto, falla demorada e corpo reforçado, foi escravo do francez Milique, morador no Rio Doce, e ultimamente do Sr. Eduardo Bolly; esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar pela rua da Aurora, ir para Olinda, e refugiar-se nas campinas do Rio Doce: roga-se, portanto, a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será bem recompensado.

— Desappareceu hoje das 7 para 8 horas da manhãa, o escravo, crioulo, de nome Claudiano, de estatura regular, grosso do corpo, dentes limados finos, olhos e cara grande, com bastantes signaes de bechigas por as ter tido em quantidade em 1850 logo que o comprei em 30 de outubro do dito anno ao Sr. José de Hollanda Cavalcanti Leitão, que o houve por herança paterna de seu fallecido pai o capitão Antonio Vieira de Mello Leitão, moradores no lugar do Jacú, termo da villa de Nazareth, d'ende he filho o dito escravo, que representa ter 23 annos por declarar o formal de partilhas quando o comprei ter 19 annos; levou calça de algodão azul trançado, camisa de madapolão, chapéo velho de seda ou de couro, presume-se ser seduzido a fugir por não haver motivo algum: quem o apprehender póde leva-lo ao abaixo assignado, senhor do dito escravo, com prensa de algodão no Forte do Mattos n. 7, ou rua do Queimado n. 14, que será bem recompensado. Recife 2 de outubro de 1854.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO